JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 10 — RECIFE — JUNHO — 1973 — ANO V

PORTUGAL E BRASIL UNIDOS NA UFPe.

Em Olinda e em suas ladeiras se fixaram, em meio a uma arquitetura barroca, monges vindos de Além-Mar, que de uma ala do mosteiro fizeram o que hoje chamaríamos de seu centro de pesquisas, o que lhes permitiu, mansamente, filtrar na inteligência e na alma pernambucana, não só os conhecimentos, mas sobretudo a formação espiritual que os velhos textos jurídicos portugueses condicinavam

São palavras do Reitor da U.F.Pe., Professor Marcionilo de Barros Lins, saudando o Ministro José Veiga Simão, da Educação Nacional de Portugal, ao abrir a sessão extraordinária do Conselho Universitário, convocada para prestar homenagem a Portugal, através do seu ministro.

AGRADECIMENTO

O Professor Veiga Simão agradeceu a homenagem tributada pela U.F.Pe. à sua comitiva, dizendo em breves palavras, do seu contentamento em visitar a terra e a gente pernambucana, destacando ainda a importância dos contatos mantidos com as universidades brasileiras, principalmente com o Ministro da Educação e Cultura, Senador Jarbas Passarinho.

Em seguida, o escritor Ariano Suassuna apresentou o Quinteto Armorial, explicando aos visitantes as razões do "armorial" nas artes plásticas, na música e na literatura. Trata-se do aproveitamento das origens populares, na criação de um erudito próprio, nacional. Mostrou alguns trabalhos, gravuras e textos que expressam aspectos do armorial.

Um quadro simbolizando o Bumba-Meu-Boi foi presenteado à senhora do Ministro Veiga Simão. A entrega foi feita pela esposa do Reitor, sra. Zita Marcionilo Lins.

O Ministro formulou pessoalmente e de público convite ao escritor Ariano Suassuna e aos integrantes do Quinteto Armorial, para uma visita a Portugal, o que foi aceito.

(Matérias na 3a. pag.)

Reitor Integra Academia Pernambucana de Medicina

A Academia Pernambucana de Medicina tem, agora, um novo membro: o doutor Marcionilo de Barros Lins, empossado em solenidade presidida pelo Prof. Fernando Figueira. Foi saudado pelo dr. Gilberto da Costa Carvalho, que destacou as qualidades de educador, administrador e cientista do Reitor da U.F.Pe., e seus relevantes serviços prestados à Medicina, em nosso Estado, no País e no Exterior.

O ingresso do Prof. Marcionilo Lins naquela Academia mereceu a aprovação unânime do seu Conselho Científico. Ele ocupou a Cadeira que tem como patrono o Prof. Ernesto Silva. Agradecendo a distinção conferida ao seu nome, o Reitor enalteceu os objetivos da Academia e o nivel dos que a compõem.

HISTÓRIA

A Academia Pernambucana de Medicina foi fundada em 17 de dezembro de 1970, pelo Prof. Fernando Figueira. Funcionou inicialmente no prédio da Sociedade de Medicina de Pernambuco, até maio de 1972, a partir de quando as reuniões começaram a se realizar na sala do Conselho da Secretaria de Saúde.

A sua atual diretoria está assim constituida: presidente, Fernando Figueira; 1º vice-presidente, Bruno Maia; 2º vice-presidente, Gilberto da Costa Carvalho; tesoureiro, Pedro Veloso da Costa; secretário geral, Leduar de Assis Rocha; 1º secretário, João Marques de Sá; e 2º secretário Orlando da Cunha Parahym.

É a Academia constituída de 40 membros. Tem como objetivos contribuir para o desenvolvimento e o progresso da Medicina e ciências afins; incentivar o aprimoramento da cultura médica em geral, da profissão, da ética, do ensino, da pesquisa e da medicina social; responder a consultas de autoridades constituídas, apresentar sugestões e solicitar providências em benefício da saúde coletiva; promover ou estimular congressos médicos e cursos de pós-graduação médica.

A esposa do Magnífico Reitor, senhora Maria José Lins, entrega à esposa do ministro de Portugal, senhora Madalena Antunes Vieira da Veiga Simão, um quadro representativo de figura do "Bumba-Meu-Boi", confeccionado por artista da equipe do escritor Ariano Suassuna.

Novos dirigentes tomam posse

No Gabinete do Prof. Marcionilo Lins, em ato simples, foram empossados os novos diretores dos Departamentos de Administração e de Pessoal da Universidade Federal de Pernambuco, general Reinaldo de Oliveira Reis, e o bacharel Townley Acetti Rezende respectivamente.

Os novos diretores têm ampla experiência nos setores específicos e estão dispostos a sequenciar o programa de renovação funcional que já vinha sendo processado pelos seus antecessores, naturalmente à maneira de cada um.

TELEVISÃO

A Televisão Universitária Canal-11 tem também novo diretor: o bacharel Francisco Dario Mendes da Rocha. A cerimônia de sua posse foi realizada na própria TV-U, sob a presidência do Magnífico Reitor. O dr. Francisco Dario foi convidado para dirigir a Televisão pelo Pró-Reitor Comunitário, Prof. Armando Samico, que lhe desejou, em breves palavras, sucesso nas novas funções.

Os novos diretores do Departamento de Pessoal, bacharéis Acetti Rezende (E) e Francisco Dario, da Televisão Universitária (centro), e o general Reinaldo Reis (D), do Departamento de Administração da UFPe.

Molusco Biomphalaria Glabrata Estudado em tese de Mestrado

No Departamento de Bioquímica do Instituto de Biociências, da U.F.Pe., a Profa. Alzira Martins de Souza, defendeu tese sob o titulo: **Esterificação do Colesterol em Hemolinfa e Hepatopâncreas do Molusco Bionphalaria glabrata**, que se constitui num requisito final para obtenção do grau de Mestre em Bioquímica. Os cursos de Mestrado do Instituto de Biociências foram iniciados pelo Prof. Marcionilo de Barros Lins, em 1967, quando, naquela oportunidade, o atual Reitor da U.F.Pe. exercia as funções de Diretor desse Instituto. O Prof. Dalmo Gonçalves de Oliveira, PhD em Bioquímica pela Tulane University, Coordenador do Curso, foi o orientador da tese.

A TESE

Constitui o trabalho apresentado pela Profa. Alzira Martins, uma contribuição à Bioquímica comparada, desde que anteriormente a Esterificação do colesterol não havia sido estudada em espécies animais inferiores. Daí, portanto, decorre a sua importância. Também por se tratar de um estudo do molusco **Biomphalaria glabrata**, (Spray, 1818), que é "hospedeiro" intermediário do parasita responsável pela Esquistossomose mansônica, doença endêmica nas áreas tropicais e subtropicais do mundo, inclusive no Nordeste do Brasil. Sendo muito pouco conhecido o metabolismo lipídico deste molusco, esse trabalho também constitui uma contribuição para o conhecimento do metabolismo geral do animal.

OBJETIVOS

O trabalho da Profa. Alzira Martins de Souza, de imensa importância para os estudos médicos-científicos, tem como principais objetivos:

a) investigar a ocorrência de esterificação do colesterol na hemolinfa e no hepatopâncreas do **Biomphalaria glabrata** e proceder, ao mesmo tempo, a uma avaliação quantitativa do processo; b) determinar a acumulação dos diferentes grupos de ésteres de colesterol formados no decorrer da reação e separados de conformidade com o grau de insaturação dos mesmos; c) investigar a ocorrência de hidrólises dos ésteres de colesterol na hemolinfa e proceder a uma análise quantitativa do processo.

Foram utilizadas técnicas de incubação com Colesterol radioativo, de separação cromatográfica em camada fina e os resultados expressos em percentuais de radioatividade associada a cada fração obtida.

RESULTADOS

Os resultados evidenciaram a existência de atividade esterifirante do rolesterol na hemolinfa e no hepatopâncreas, com percentuais de esterificação de 15,4% e 20,6%, respectivamente. Na hemolinfa, a radioatividade acumulada nos ésteres de colesterol diinsaturados, foi consideravelmente menor do que nos saturados, poli e monoinsaturados. No hepatopâncreas houve acumulação preferencial de radioatividade nos ésteres poliinsaturados e mínima nos monoinsaturados. Os resultados indicaram, ainda, a existência de atividade hidrolítica sobre os ésteres de colesterol na hemolinfa, com um percentual de hidrólise da ordem de 60%.

A tese encontra-se na Biblioteca do Departamento do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco.

Turismo promove exposição de Torres e Lopes da Paz

Numa promoção do Departamento de Turismo, do Centro de Relações Públicas, através de sua diretora Luiza Maria de Siqueira Urtiga, tivemos, no mês de maio próximo passado, a exposição de Fernando Torres e Fernando Lopes da Paz.

Fernando Lopes da Paz apresentou, além de seus trabalhos conhecidos, que fazem parte do acervo do Departamento de Extensão Cultural, seu gigantesco conjunto escultórico em madeira "A Fome e a Sede", que representa uma de suas fases passadas e se acha hoje, permanentemente, no consulado de El Salvador. De seus trabalhos atuais em madeira achavam-se expostos dois medalhões (de 1.10x60) representativos de sua fase mais recente, admiráveis pela técnica e pelo tema, demonstrando um requintadíssimo conhecimento de uma arte tão mal utilizada, como a da talha.

Quanto aos temas elaborados por Fernando Lopes da Paz, são, preferentemente, de inspiração bíblica e respiram um extraordinário vigor épico. A "Luta do Arcanjo contra a Fera" é, por exemplo, um modelo de equilíbrio e de harmonia na composição, bem como "Jonas e a Baleia" que, apesar de sua técnica mais simplificada, revela uma beleza ainda mais pungente que no primeiro.

Apresentam tais trabalhos uma inovação em relação à talha tradicional, por possuirem uma espécie de moldura que lembra algumas pinturas góticas, onde Cristo é sempre apresentado dentro de uma estrutura elíptica e sustentada por anjos.

Fernando Torres

Fernando Torres Barbosa, além dos 10 quadros pertencentes ao acervo do DEC, apresentou mais 5 trabalhos de sua fase atual, surpreendentemente rica e inovadora, constituindo um avanço no campo da forma e da composição, trazendo harmonias novas e maior coesão na fixação dos seus conteúdos não somente temáticos como formais. Emprega uma gama relativamente alta de cores, escolhidas livremente ao sabor arbitrário de sua fantasia. Tal arbitrariedade, porém, entra em estreita harmonia com a forma pictórica. Apesar de sua temática nordestina, a pintura de Fernando Torres Barbosa não pode ser confundida com um simples regionalismo, mas, pelo contrário, ultrapassa-o pela apropriação do espírito popular nordestino numa elaboração erudita.

"Tecnologia e Trópico" Segundo Arnaldo Barbalho

— A construção de aproveitamentos hidroelétricos tem sido uma constante preocupação dos grupos humanos das regiões tropicais. Parece-nos, entretanto, da mais alta relevância aproveitar não somente as grandes potências hidráulicas, mas também as pequenas potências desde que economicamente viáveis, integrando-as em um sistema único.

A opinião é do Professor Arnaldo Barbalho, durante conferência que proferiu na última reunião do Seminário de Tropicologia da U.F.Pe. Abordou o tema "Tecnologia e Trópico". A reunião foi realizada no auditório "João Alfredo", na Reitoria. Os trabalhos foram coordenados pelo sociólogo Renato Carneiro Campos e presidida pelo professor Arthur Coutinho, representando o Reitor Marcionilo Lins.

SOLUÇÕES

Após fazer uma ampla exposição sobre o problema da tecnologia nos trópicos, o conferencista, apontou qualidades e falhas na aplicação de certas técnicas e apresentou várias soluções, que considera importantes:

As soluções apontadas são as seguintes:

— Importação não indiscriminada e adaptação de tecnologias avançadas.

— Importação de documentos científicos e técnicos.

— Importação de objetos técnicos de alta significação para o país.

— Aperfeiçoamento de tecnologias próprias na hipótese de inexistência de outras mais avançadas, inclusive no Exterior.

— Implantação de um Centro Nacional de Documentação Científica e Técnica permanentemente atualizado.

— Instituição de Centros de Ciência e Tecnologia ou dinamização daqueles existentes, reformulando-os, quando for o caso, para dotá-los da indispensável mobilidade.

— Treinamento avançado para cientistas, técnicos e gerentes, de preferência no Exterior, em centros mais desenvolvidos.

— Interrupção de eventuais fluxos de cérebros para o Exterior.

— Substituição das importações por produção local a preços idênticos aos internacionais.

— Aplicação sistemática da ciência às atividades do homem e em particular à indústrias e à agropecuária.

— Elaboração de tecnologias essencialmente tropicais e altamente avançadas.

— Estímulo à invenção.

— Utilização sistemática dos recursos naturais.

— Incentivos às indústrias que realizam pesquisa básica e pesquisa aplicada.

— Desenvolvimento de sistema de gerenciamento ou manipulação dos subsistemas componentes dos Sistemas Regionais.

— Estudos especiais que permitam à região "especializar-se em técnicas de produção labor-intensive" (58)

— Substituição progressiva de exportações "in-natura", por produtos industrializados.

— Exportação de ciência, tecnologia, documentos científicos e técnicos de elaboração local.

— Otimização da aplicação dos recursos do Setor Público na promoção ou realização de atividades científicas tecnológicas visando à modernização dos setores primários e secundários e à elaboração de novas tecnologias.

Festividades Culturais Marcam Aniversário do Santa Isabel

O Humanismo esteve na linha de frente dentro das festividades que marcaram o transcurso dos 123 anos do Teatro Santa Isabel e do segundo ano da administração do governo Augusto Lucena.

A Secretaria de Educação e Cultura da Municipalidade, dirigida por Alfredo de Oliveira — assessorado pelo jornalista José Gonçalves de Oliveira — desenvolveu, durante o 1º semestre do corrente ano, um notável programa de divulgação cultural, havendo a salientar o enfoque e a revalorização de alguns temas que vinham sendo esquecidos por parte de administrações públicas.

O Humanismo e o Nosso Tempo

O ponto alto dessa programação cultural foi, incontestavelmente, a realização do Ciclo de Conferências sobre o tema "Humanismo e Nosso Tempo", coordenado pelo Departamento de Cultura da municipalidade, convocando mestres universitários de comprovado saber e renome para pronunciarem palestras com a temática do humanismo e os dias de hoje. O local não podia ser melhor escolhido: o salão nobre do próprio Teatro, com a presença de universitários, jornalistas, escritores, professores e colegiais.

O Prof. Lourival Vilanova, conhecido pensador, jurista e filósofo, falou — sobre os "Fundamentos do Humanismo", onde salientou as raízes da natureza humana e sua transitoriedade, ser inacabado, diferençado, portanto do animal já programado e feito, restrito a uma evolução prevista, para a natureza instável e metafísica do homem, fonte de sua angústia existencial.

O Prof. José Lourenço de Lima, titular da cadeira de Filologia Românica, conhecido educador e mestre de várias gerações, dono de um estilo refinado e inconfundível, interrogou-nos com o seu "Humanismo em Crise?" — tema sem dúvida palpitante e atual. Procurou mostrar o problema do homem situado em nossos dias, em meio às pressões de ordem psicológica, convocado à danação material dos prosélitos da "aldeia global", da desumanização progressiva carreada e ativada pelas máquinas da comunicação aleatória e aética.

Já o pe. Romeu Peréa, teólogo e professor titular da cadeira de Literatura Ibérica, do Instituto de Letras da UFPe., falou sobre o "Humanismo de São João da Cruz", tema que domina magistralmente, enfocando o caráter místico do humanismo do grande santo e "poeta ao divino", companheiro de Santa Tereza D'Ávila, de quem a Universidade Federal de Pernambuco comemorou, recentemente, o doutoramento, com uma série de solenidades, culminando com a "Semana de Santa Tereza".

O crítico literário e professor de Literatura, Virginius da Gama e Melo, falou sobre "Humanismo e Literatura", numa magistral conferência em que fez um levantamento histórico e cronológico da prerença do humanismo de várias tendências na literatura mundial, particularmente, nas portuguêsa e brasileira, evocando nomes como Camões, Castro Alves, José Lins do Rêgo, Graciliano Ramos, Anibal Fernandes e também Carlos Drummond de Andrade, Gilberto Freyre, detendo-se de modo particular no Romance **A Pedra do Reino**, de Ariano Suassuna, diretor do Departamento de Educação Comunitária, da UFPe.

Dos quatro mestres universitários, apenas o professor Virginius da Gama e Melo não pertence aos quadros da UFPe. Ele é professor titular da Universidade Federal de Paraíba. E na ocasião de sua presença no Santa Isabel foi agraciado pelo prefeito Augusto Lucena com a Medalha do Mérito da Cidade do Recife, classe Ouro.

Saliente-se, ainda, a presença participante do Prof. Nilo Pereira que presidiu — a pedido do Prefeito — a solenidade de encerramento fixando-se na conferência de Virginius da Gama e Melo e louvando a direção de Alfredo de Oliveira, na Secretaria de Educação e Cultura pela iniciativa.

Histórico do Teatro Santa Isabel

Francisco do Rego Barros, depois Conde da Boa Vista, quando a frente do governo do Estado, sancionou a lei provincial de 30 de abril de 1839, a qual autorizava mandar construir um edifício para o teatro com o benefício de 12% de vinte loterias de sessenta contos de réis, podendo ainda contrair empréstimo, se o produto das loterias não fosse suficiente.

A pedra fundamental foi lançada a 1º de abril de 1841 e o Teatro foi inaugurado a 18 de maio de 1850. A planta e a fiscalização das obras foram executadas pelo engenheiro francês Louis Léger Vauthier.

"O Pagem de Aljubarrota" de Mendes Leal, foi encenado nas festividades da inauguração. O interior do Santa Isabel, em 1869, foi destruído por um incêndio, contudo foi totalmente restaurado, reabrindo em 1876.

Uma Instituição de Cultura

Mais do que uma famosa casa de espetáculos, o Santa Isabel é uma verdadeira instituição nacional, ligada à vida cultural, cívica e artística do país. João Caetano nele representou. Recitou um Castro Alves e um Tobias Barreto, disputando os amores das atrizes Eugênia Câmara e Adelaide Amaral. Dançou no seu palco uma Pavlova e regeu um Carlos Gomes. Joaquim Nabuco, do seu palco, vencia a causa da Abolição e Rui Barbosa aí pregou o civilismo.

Milhares de acontecimentos culturais, cívicos e artísticos foram ali realizados, destacando-se o trabalho de Samuel Campelo ao fundar o seu "Grupo Gente Nossa" e Waldemar de Oliveira criando o "Teatro de Amadores de Pernambuco".

A Orquestra Sinfônica do Recife ali também foi fundada. É o cenário ideal para as colações de grau e assim muitas gerações estão emocionalmente ligadas ao Santa Isabel.

O velho Teatro conserva, através dos anos, a sua finalidade artística e o seu espírito cultural.

Ainda em comemoração aos 123 anos do Santa Isabel, a Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura do Recife fez apresentar ali o renomado Ballet Stagium, de São Paulo, considerado como um dos melhores conjuntos coreográficos brasileiros, o Conjuntos de Danças Folclóricas da Bahia, sob a direção do coreográfico Clyde Morgan e o Conjunto de Danças da Universidade Hebráica, de Jerusalém, este último uma homenagem do Estado de Israel ao Santa Isabel.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 10 RECIFE — JUNHO — 1973 ANO V

Saudação do Reitor ao Ministro

Exmo. Sr. Dr. José Veiga Simão
D.D. Ministro da Educação de Portugal

Em terras brasileiras, possivelmente já há de ter encontrado Vossa Excelência, Sr. Ministro, numerosos Núcleos ou Centros de Estudos, inteiramente voltados para as cousas portuguesas.

Cremos, entretanto, que, com nenhum mais cheio de vigor e de devoção terá deparado V. Excia., que este que se abriga na Universidade Federal de Pernambuco.

É que uma semente forte foi aqui plantada e deitou-a à terra uma das mais sólidas figuras de pesquisador dos problemas da História, das Letras e das Artes portuguesas, em terras brasileiras.

Refiro-me, talvez já o tenha V. Excia. percebido, àquele que hoje, quando a Morte já lhe deu a sua definitiva fisionomia, pode bem ser considerado como um simbolo de amizade luso-brasileira: o Professor Jordão Emerenciano.

Aqueles que o acompanharam, desde a tenra juventude, na sua rápida mas brilhante trajetória, o viram sempre aferrado às suas duas seduções: o seu monarquismo, que a nós outros nos parecia por vezes, um tanto "démodé", e o seu lusitanismo, no qual ele como que reencontrou as suas raises e que lhe deu margem à talvez mais curiosa das suas atividades de intelectual: a de proselitismo. E para isso ele se valeu de tudo que estava ao seu alcance: a aula, a conferência, o seminário, o artigo, a semana comemorativa, a exposição e até a festa em que preponderavam os comes e bebes. Tudo lhe era útil desde que servisse ao fim que colimava: a nossa rendição total ao amor de Portugal, indo esse amor desde a beleza da terra e a sedução da Gente portuguesa, até às manifestações mais sutis do espirito lusitano que só encontraram o seu caminho na obra literária ou artistica.

Ao mesmo tempo, Sr. Ministro, não há muitos dias, por dentro de uma homenagem prestada a uma histórica figura de pernambucano ilustre, Doutor em Cânones pela Universidade de Coimbra e que chegou a Regente do Império, esta Universidade, através do seu Conselho Universitário, prestou uma outra homenagem ao espirito do Curso Juridico de Olinda — de que fora aquele pernambucano o primeiro diretor — e do qual saíram a nossa atual Faculdade de Direito e esta própria Universidade. O nosso ensino de Direito, Sr. Ministro, significa sem dúvida o veiculo da transposição para terras brasileiras do velho senso jurídico português.

Em Olinda e em suas ladeiras se fixaram, em meio a uma arquitetura barroca, monges vindos de Além-Mar, que de uma ala do mosteiro fizeram o que hoje chamaríamos de seu centro de pesquisas, o que lhes permitiu, mansamente, filtrar na inteligência e na alma pernambucana, não só os conhecimentos mas sobretudo a formação espiritual que os velhos textos jurídicos portugueses condicionavam.

Aqui chega, pois, Vossa Excelência, Sr. Ministro, logo após esta espontânea homenagem desta Universidade não só ao espirito da ordenação juridica portuguesa, mas a toda uma visão do mundo. E bem acertado andou o Exmo. Sr. Ministro da Educação do Brasil, Dr. Jarbas Passarinho quando tomou a iniciativa de promover este encontro entre Vossa Excelência e os Reitores das várias Universidades que hoje estão semeadas por todo o Nordeste brasileiro para que, ante todos, se confirmasse a validade do entrosamento do processo educativo — cultural entre o Brasil e Portugal.

Muito tempo já decorreu desde que os Padres-Mestres em Olinda esmiuçaram para uma estudantada envolta em capas pretas como em Coimbra — as Ordenações Afonsinas.

Novas aquisições nos vieram de outros povos. Os Latinos sobretudo: a França e a Itália. E quando nós analisamos com maior profundidade, quando buscamos seriamente verificar quem somos, é sempre a formação, a mentalidade, o gosto ibéricos, ou mais precisamente, lusitanos, o que encontramos dentro de nós. E quando o Brasil e Portugal se unem na forte decisão de constituirem uma comunidade de interesses a se estender dos dois lados do Atlântico, nada parece mais oportuno que partir daquilo que sempre há de constituir a base sobre que deva assentar qualquer esforço de integração cultural: o processo educativo.

Para isso é mister, entretanto, que idéias ou resultados de experiências sejam inicialmente trocados. E não é outra cousa que buscam aqueles que, hoje, aqui reunidos, aguardam com o maior interesse a palavra de Vossa Excelência. Ela nos trará por certo aquilo que todos esperamos: roteiros, sugestões, indicações de caminhos a seguir.

O ministro Veiga Simão preside encontro com os reitores de universidades do Nordeste.

Maior Intercâmbio Sugerido No Encontro com os Reitores

Após a sessão extraordinária do Conselho Universitário, durante a qual a U.F.Pe. homenageou a comitiva do ministro da Educação Nacional de Portugal, foi realizada uma mesa redonda no salão nobre "João Alfredo", presidida pelo Professor José Veiga Simão, com a participação dos Reitores das Universidades federais do Nordeste.

O ministro Veiga Simão apresentou várias propostas visando a um intercâmbio mais amplo e permanente entre as instituições de ensino e pesquisas luso-brasileiras. Nesse sentido, um encontro será realizado, provavelmente em Lisboa, Coimbra, Funchal ou Porto, no 1º semestre de 1974, reunindo os reitores das Universidades brasileiras e portuguesas.

Os reitores manifestaram seu interesse, tendo o Prof. Walter de Moura Cantídio, presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, apresentado sugestões, a exemplo do Prof. Genário Fonseca, Nabuco Lopes, entre outros.

Concluiram pela criação de uma união de Universidades luso-brasileiras, de modo a ser possivel a efetivação desse intercâmbio, notadamente nos campos da pós-graduação, da investigação cientifica e da extensão.

O Reitor Walter de Moura Cantídio ficou com incumbência de manter contatos com o Prof. Cotelo Neiva, Reitor da Universidade de Coimbra, para a fixação da data e local de realização do referido encontro, além de contatos com órgãos federais da educação e demais Reitores, no Brasil, a fim de ser elaborada previamente a pauta a ser discutida, no encontro, em Portugal.

O delegado regional do MEC, bacharel Syleno Ribeiro — que representou o ministro Jarbas Passarinho nas solenidades em homenagem ao ministro de Portugal — e o dr. Veiga Simão, confraternizam-se com o escritor Gilberto Freyre, durante visita ao IJNPS.

Ministro visita Centro e dialoga com diretores

O Prof. Veiga Simão visitou o Centro Jordão Emerenciano, de Estudos Portugueses, no Instituto de Letras da U.F.Pe., e o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Dialogou com os dirigentes desses órgãos, principalmente com relação a um maior intercâmbio cultural com as instituições portuguesas. Incrementação de bolsas de estudo, que figura como um dos pontos importantes desse relacionamento, foi abordado, na ocasião, tendo o Ministro lusitano prometido maior atenção às solicitações nesse sentido.

No Centro Jordão Emerenciano, o Ministro foi recebido pelo seu diretor, Prof. Joel Pontes, que fez ampla explanação acerca do funcionamento do mesmo. O escritor Gilberto Freyre recebeu a comitiva portuguesa no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, seguindo-se uma reunião entre visitantes e conselheiros daquele Instituto.

A Comissão de Reforma do Ensino, composta de assessores e técnicos do Ministério da Educação Nacional de Portugal, concedeu audiência a professores de Literatura Portuguesa das Universidades Federais do Nordeste. Os entendimentos, visando principalmente à realização do 3º Encontro de professores dessa disciplina, no 2º semestre deste ano, no Recife, foram dirigidos no sentido de uma reformulação no ensino dessa matéria nas nossas universidades.

O encontro, realizado no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, sob a coordenação da Professora Maria Aparecida Belchior Pontes, presidente do Instituto de Alta Cultura, de Portugal, encerrou o programa cumprido na capital pernambucana pela comitiva do Ministro Veiga Simão, que regressou a Lisboa, à noite de 18 deste mês.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marcionilo de Barros Lins

Pró-Reitor Comunit.: Prof. Armando Ribeiro Samico.

Diretor do DEIC: Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Repórteres: Angela Delouche, José Mário Rodrigues, Angelo Monteiro e José Carlos Targino.

Fotógrafo-Laboratorista: Maurício Coutinho.

Diagramação: Josias Florêncio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária, órgão da Pró-Reitoria Comunitária, como o veiculo oficial da Universidade Federal de Pernambuco. Livros, cartas e colaboração em geral, de professores, alunos e pesquisadores da UFPe., devem ser enviados para a redação do JU, Reitoria, 2º andar, Cidade Universitária.

Editora Universitária Lança Novos Livros

No Salão Nobre da Faculdade de Direito, tivemos, no dia 30 de maio próximo passado, mais um lançamento da Editora Universitária. O Magnífico Reitor Marcionilo Lins, após ter dado por iniciada a cerimônia, designou o Prof. Nelson Saldanha para fazer a apresentação dos livros publicados, o qual dirigiu seu comentário sobre as seguintes obras: "Curso de Direito Internacional Privado", de Sérgio Loreto Filho, notável, a seu ver, como obra didática, pela precisão metodológica, destinada a atender os alunos do curso jurídico; "Histologia Geral", de Norman O. Harris e Hélio B. Coutinho, compêndio de ensino programado, realizado por um grupo de professores de universidades brasileiras, norteamericanas e portoriquenhas e coordenado pelos mestres acima citados; "Genética e Evolução", trabalho de ensino programado dessas disciplinas, já em segunda edição, de autoria de Aluizio Bezerra Coutinho e André Freire Furtado; "Pareceres Jurídicos", de Soriano Neto, importante por seu grande valor jurídico; "Biografia de Gervásio Pires Ferreira", de Antônio Joaquim de Melo; "Aquimiotaxionomia dos Líquens", de Lauro Xavier Filho; "A Literatura de Cordel", de Mark J. Curran; a revista "Estudos Universitários", números 3 e 4, de julho a dezembro de 1972; "Da Promessa de Compra e Venda de Imóveis em Geral", de Rubem Scavuzzi; "Relatório das Atividades Universitárias de 1971", da Universidade Federal de Pernambuco; "Visita do Embaixador dos Países Baixos ao Brasil", Documentos Universitários Nº 5; "Anais da Sociedade Botânica do Brasil", do 23º Congresso Nacional de Botânica; "Plano Geral de Ação", de 1973-1975, da U.F.Pe.; "Revista do Instituto de Antibióticos", volume 2, nº 2, dezembro de 1971; "Catálogo Geral-Cursos de Graduação", Universidade Federal de Pernambuco, 1972; "Programa de Informação Ocupacional", da U.F.Pe., etc.

DUAS OBRAS LITERARIAS

O Prof. Nelson Saldanha, apresentador dos lançamentos acima aludidos, comentou o atraso, de mais de um ano, de algumas obras então lançadas, ressaltando a revista "Estudos Universitários", que acumulou dois trimestres em um só número do ano de 1972. Verificou, entretanto, o bom acabamento gráfico das edições, fazendo uma referência especial aos dois únicos livros literários que saíram a lume nesse lançamento: "As Sentenças do Tempo", de Maximiano Campos, que, segundo o Prof. Nelson Saldanha, é uma das maiores expressões do ficcionismo brasileiro dos últimos tempos, e "Círculo do Tempo", de José Rodrigues de Paiva, livro de poesia, e que, segundo o apresentador, representa um crédito de confiança à Universidade, pela sua valorização às letras e artes.

CONSULADOS

FRANÇA

O 27º Salão das "realidades novas" encontra-se, atualmente, no Parque Floral de Vincennes, perto de Paris.

Esta manifestação tem o objetivo de tornar conhecida a um numeroso público as tendências mais representativas da arte de nosso tempo. Entre as principais correntes ai expostas, encontramos a escola abstrata, que figura em bom lugar, ilustrada por numerosos artistas tais como Gérard Schneider, Geneviève Asse, Hossiasson, Geer Van Velde, Marfaing, Messagier, entre outros.

A arte ótica, a pop-arte, o hiper-realismo são igualmente apresentados nesta exposição.

Uma secção inteira está reservada à escultura onde encontramos os nomes mais significativos da criação contemporânea: Reinhoud, Etienne Martin, Patkai, Subira-Puig, etc.

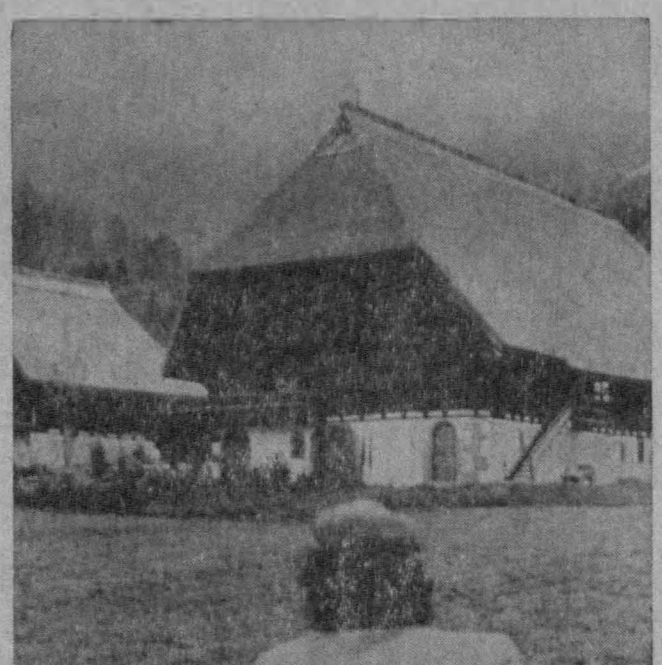
A gravura é uma homenagem a Jean Fautrier que conta com 13 temas.

Sociedade dos Amigos de François Mauriac

Uma Sociedade dos Amigos de François Mauriac foi, recentemente, criada por iniciativa de fiéis amigos do grande escritor. São seus patrocinadores Jacques Chaban-Delmas, prefeito de Bordeaux e Maurice Genevoix, secretário perpétuo da Academia Francesa.

Esta Sociedade, que tem a presidência de Gabriel Delaunay, será não somente nacional, mas internacional. Seu objetivo é o de manter a presença de François Mauriac na vida intelectual contemporânea. Um Caderno publicará, regularmente, estudos sobre sua obra.

A sede social da Sociedade está situada na Biblioteca Municipal, 3, rua Mably, 33075, Bordeaux-Cedex.



Quem pensa na Floresta Negra, a montanha na margem direita do Reno, no sudoeste da República Federal da Alemanha, pensa também em relógios de cuco e nas grandes casa de tetos de quatro águas.

Os mais belos edifícios deste género encontram-se em Gutach, ao norte de Friburgo, uma aldeia de 2.500 habitantes que conquistou renome internacional. De abril até outubro do ano passado, quase 300.000 pessoas visitaram o museu ao ar livre "Vogtsbauernhof", que abrange três tipos dos mais antigos da casa da Floresta Negra. Na foto vemos o "Lorenzhof" recentemente ampliado por uma granja, que se vê à esquerda, nesta foto.

A Girafa "Gusila" deve prestar, de futuro, assistência às crianças hamburguesas, no trânsito. Como símbolo da boa visão, por causa do pescoço comprido, é a figura principal de uma série de desenhos desenvolvidos pela professora de trânsito de Hamburgo. O "Livro de Pintar para crianças Inteligentes" consta de folhas soltas com desenhos alegres e cheios de ensinamentos completados pels crianças, recortados e e colados de novo, segundo a fantasia de cada criança.

Os responsáveis esperam que os pais ou irmãos maiores ajudem as crianças na composição do livro de ensino de trânsito, cujo objetivo principal é chamar a atenção dos pequenos para os perigos do trânsito.

Lucena outorga medalha ao Prof. Guedes Alcoforado

O Professor Hilton Guedes Alcoforados, Diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, foi distinguido com a Medalha do Mérito do Recife, outorgada pelo Prefeito Augusto Lucena, em cerimônia realizada no "hall" daquela Unidade, por ocasião do lançamento oficial de novas edições da Editora Universitária.

Antes de fazer a entrega da Medalha, o Prefeito Augusto Lucena disse que a distinção simboliza o reconhecimento do povo do Recife aos "relevantes serviços prestados à comunidade pelo homenageado, quer como advogado militante, quer como Diretor da Faculdade de Direito, contribuindo para a formação cultural e jurídica da nossa juventude".

A solenidade foi presidida pelo Reitor Marcionilo de Barros Lins. Compareceram altas autoridades, civis, militares e universitárias, entre o grande número de convidados.

AGRADECIMENTO

"Recife é cidade de muito bem querer. De sua gente no morno do palavrear, parece repetir-se em suas tardes de meia estação, com cheiro de cajus e mangas que prendem molemente, como se tudo fossem conseqüências de esquecidas influências orientais, bebidas no luso caminheiro, conquistado pelos braços de rios, cambos, desta luminosa rainha, senhora das águas".

Disse o professor Hilton Guedes Alcoforado ao agradecer a comenda que lhe era outorgada. Em seguida, ressaltou a administração do Reitor Marcionilo de Barros Lins e encerrou suas palavras, louvando o trabalho do Prefeito Augusto Lucena.

Tecnologia do emprego do cobre estudada em "Semana"

No Auditório da Escola de Engenharia da U.F.Pe., dia 12 de junho, foi realizada a "SEMANA DO COBRE", que trata de assuntos ligados à Tecnologia do Emprego do Cobre e de suas ligas.

Promovidos pelo CEBRACO — Centro Brasileiro de Informação do Cobre —, patrocinado pela SUDENE — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste — e pela Universidade Federal de Pernambuco, os Cursos e Conferências versaram sobre os seguintes temas:

Usinagem do Cobre e de suas ligas,
Fundição do Cobre e de suas ligas,

Eletro-deposição do Cobre e de suas ligas,
Soldagem do Cobre e de suas ligas, e
O Cobre na construção civil,

tendo como conferencistas os próprios componentes da equipe técnica do CEBRACO:

Dr. Carlos L. Schnyder — Diretor Executivo, Dr. Arthur W. Bird — Chefe do Departamento de Tecnologia Aplicada, e o Engº Adolpho Recusani Filho — Chefe do Departamento Técnico.

Da conferência de abertura da "SEMANA DO COBRE", pronunciada pelo Dr. Carlos L. Schnyder, reproduzimos as seguintes palavras:

"O CEBRACO — Centro Brasileiro de Informação do Cobre — é uma associação civil, sem fins lucrativos, fundada pelos produtores internacionais de cobre e as principais firmas brasileiras, transformadoras e consumidoras de cobre, com a finalidade de promover e divulgar a tecnologia atualizada do emprego do cobre e de suas ligas".

"Efetivamente, o cobre nativo que era encontrado na superfície da terra, em forma de pepitas de diversos tamanhos, foi considerado de origem divina ou presente dos deuses que viviam nos rios e lagos".

"Seus primeiros usos datam de 8 a 6.000 anos AC. Descobriram depois que as pepitas marteladas com pedras sílex ficavam duas vezes mais duras do que no estado natural. A tendência natural do homem em usar as dádivas da natureza para melhorar as condições de sua vida, levaram-no a procurar tirar proveito deste miraculoso metal. A seguinte descoberta foi provavelmente o fato de que estas pepitas podiam ser marteladas e formadas mais facilmente quando quentes".

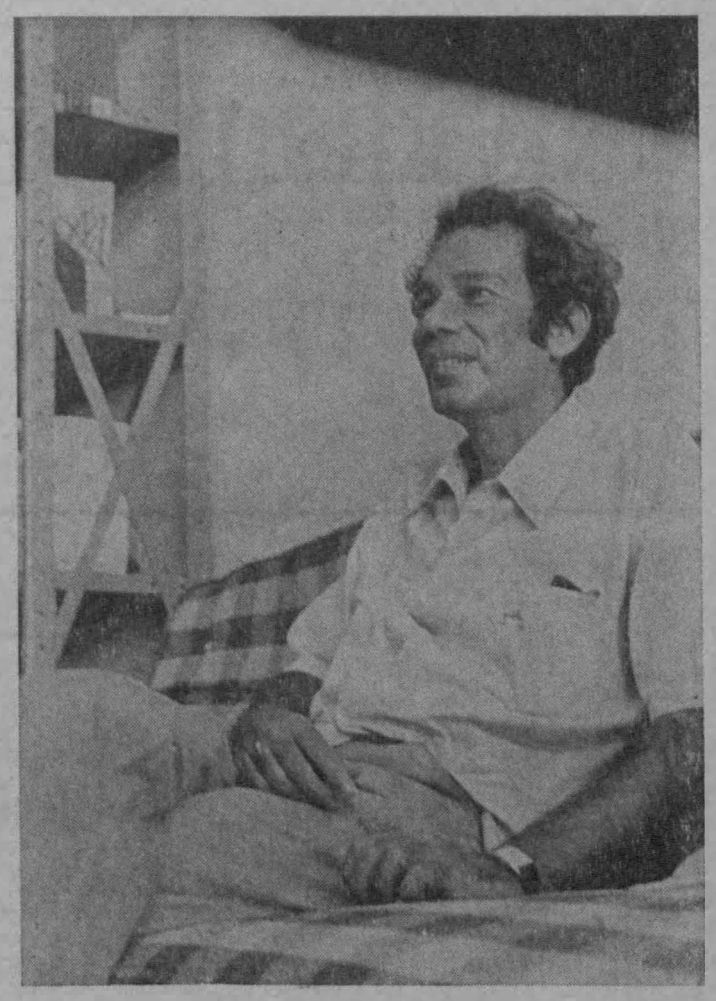
"É provável que o homem pré-histórico, enfeitando o seu fogo campestre com pedras coloridas (a malaquita de cor verde era o principal minério de cobre conhecido na Antiguidade), tenha acidentalmente descoberto que o metal escapando das pedras quentes era parecido com o das pepitas nativas. Assim foi provalvelmente descoberta, por volta de 4.000 AC, a fusão dos minérios e a metalúrgica do cobre".

"A posse de minas de cobre representava, na Antiguidade, a riqueza e o poder. O cobre e principalmente sua liga — o bronze — serviram para armas ofensivas e defensivas, para utensílios domésticos e decorativos, para ornamentos, para moedas e para a arte de estatutário já muito desenvolvida nesta época. O comércio de cobre era muito importante na Antiguidade; o cobre dava origem às grandes guerras na esfera do Mediterraneo entre os gregos, cartagineses e romanos para assegurar as fontes deste precioso metal, já nesta época indispensável".

"Durante toda a Idade Média, o cobre continuou a ser o metal de grande influência na evolução das civilizações".

"O cobre é hoje o metal não ferroso mais importante e continuará sendo no futuro, graças às suas excelentes características técnicas. Considerando o volume da produção primária, o cobre está no 5º lugar em importância econômica, mas em 3º lugar, após o aço e materiais sintéticos, se se considerar o valor da produção".

Souto: "Sociólogo Precisa Ter Noções de Direito"



"A imaginação criadora, que formula as hipóteses realmente científicas, é fundamentalmente a mesma imaginação que conduz o artista autêntico em sua atividade fecundante". A declaração é do professor Cláudio Souto, numa entrevista em que analisa a sociologia teórica vigente e enfatiza a validade dos clássicos europeus nos estudos sociais.

O professor Cláudio Souto foi o introdutor no Brasil da disciplina de Sociologia Jurídica com bases em estudos realizados na Europa e nas Américas. Atualmente é professor em tempo integral de Sociologia Jurídica da UFPe., em exercício no Programa de Mestrado em Sociologia, onde ministra também as disciplinas Teoria Sociológica I e Teoria Sociológica II.

Entende o professor que "o sociólogo sem um mínimo de interesse teórico pelo Direito dificilmente conseguirá ser autenticamente sociólogo". Antigo pesquisador Fulbright nos Estados Unidos, onde foi "Visiting Research Fellow" no "Southwestern Legal Center" e "Visiting Research Scholar" das " Graduate Faculties" da Columbia. Tem como títulos ainda o de "Gastprofessor" para pesquisa em Sociologia do Direito na Universidade da Colônia, Alemanha, em programa da Fundação Alexander von Humboldt (1965 e 1970) e colaborador do Instituto Japonês de Direito Comparado de Tóquio.

Está em fase de análise de dados, sob sua direção, a pesquisa empírica "A Estrutura Social do Direito e sua Dinâmica", realizada em 1970, em Colônia, Alemanha, entre os estudantes dessa universidade. Em fase de planejamento sob sua orientação está a pesquisa "Reações Afetivas na Interação Social: um experimento de laboratório".

1. Sabemos que o Sr. se tem interessado particularmente por questões ligadas à abordagem sociológica do Direito. Acha fecunda colaboração interdisciplinar entre sociólogo e jurista?

Muito fecunda. Como quer que seja entendido o direito, não se nega que é um fenômeno social. É, assim, naturalmente apto a constituir-se em preocupação comum de sociólogos e juristas.

Mais ainda: trata-se de um fenômeno social de grande basicidade, como o salientam os nomes amplamente considerados, ainda hoje, os maiores da teoria sociológica, os de Durkheim, Weber e Simmel, sendo essa perspectiva de importância fundamental do jurídico retomada recentemente por Parsons. Para Durkheim, o direito é nada menos que o símbolo visível de toda realidade social essencial.

Consequentemente, o sociólogo sem um mínimo de interesse teórico pelo direito dificilmente conseguirá ser autenticamente sociólogo. De modo inverso, sendo o direito um fenômeno social, como se poderia justificar um desinteresse completo do jurista pela teoria sociológica geral?

2. Qual a validade dos clássicos europeus do século dezenove e do início deste século no presente momento da Sociologia?

Clássicos como Durkheim, Weber e Simmel são largamente vistos hoje como a própria teoria sociológica atual no que ela tem de mais criativo. Ou, se se prefere, a teoria sociológica de nossos dias apresenta uma estranha inferioridade em relação ao seu próprio passado.

3. Acha que existe alguma afinidade essencial entre a criação na arte e a criação na ciência?

Há toda afinidade essencial. A imaginação criadora, que formula as hipóteses realmente científicas, é fundamentalmente a mesma imaginação criadora que conduz o artista autêntico em sua atividade fecundante. Mesmo a preocupação com a verificabilidade, com a operacionalização experimental, não conseguem estancar, no verdadeiro cientista, a imaginação criativa, condição sine qua non da própria ciência.

4. Existe, a rigor, o que se possa chamar de "criação" em sociologia e na ciência em geral?

Rigorosamente, tudo indica que não existe. O homem, mesmo o "criador", não cria realmente, antes recria a natureza, ou a refaz para seu uso limitado, descrevendo, cognitivamente, os seus traços considerados essenciais de realidade e de harmonia. O criador humano é um mero descobridor. Tal é, realisticamente, a condição humana atual.

5. Acha que ainda há lugar para a Filosofia no estágio em que se encontram, hoje, os estudos sociológicos?

A Filosofia tem, em relação a qualquer ciência, um lugar essencial que se lhe não pode contestar: o de condição imprescindível da ciência mesma. Pois não se baseia esta em postulados metacientíficos como os de que "o mundo existe, "podemos conhecer o mundo", "os fenômenos são casualmente relacionados"? Outro lugar básico dificilmente contestável: a Filosofia é um além em relação a dados científicos, no sentido de alargar-se a sua explicação.

Por outro lado, o científico-empírico deve ser o fundamento para a indispensável atividade filosófica, que será, racionalmente, metacientífica, ou seja, procedida além da ciência, nunca, pois, pretendendo-se substituir ursurpadoramente a esta, nem nunca desconhecendo os resultados científicos: antes se apoiando nestes, ao menos como base inicial para seu vôo transcendente.

6. Em "A Imaginação Sociológica", o sociólogo Wright Mills, questiona sobre a validade, tanto do que ele denomina a "grande teoria", quanto do que ele chama de "empirismo abstrato" Acha legítima a colocação de Wright Mills?

Poderá existir verdadeira ciência sem uma teoria mais geral sobre seu domínio específico? Acho a "grande teoria" de todo válida, ainda mesmo na fase de meros esquemas conceituais gerais, pois essa fase estará preparando a da redução teórico-geral verificável. Assim, a cientificidade autêntica do saber sociológico parece ligar-se diretamente ao desenvolvimento da "grande teoria".

Quanto a uma sociologia empirista, que desconsidere a teoria e colecione fatos particulares, não se lhe nega a utilidade imediata, mas seu caráter científico é acentuadamente duvidoso.

7. ..Que acha movimento denominado, atualmente, de "anti-sociologia"?

A "anti-sociologia" será muito crítica, porém, do ponto de vista teórico, não muito criativa. Ora, a Sociologia já está hoje amplamente questionada. Urge construir essa ciência.

8. Julga-se a si mesmo um ortodoxo ou um iconoclasta em relação à Sociologia contemporânea?

Nem uma coisa, nem outra. Apenas tento, modestissimamente, a construção de um modelo teórico-geral reduzido, que possa ser verificável e mesmo experimentável em laboratório. Se essa atividade não se pode dizer propriamente ortodoxa em relação à sociologia prevalente, tampouco poder-se-á considerá-la iconoclasta, pois se trata de um procedimento normal em ciência.

9. Em seu novo livro, que posição assume em relação à sociologia cristalizada em teoria no momento presente?

No "Teoria Sociológica Geral" assume-se a posição de respeito e muito modesta tentativa de contribuição quanto à sociologia teórica vigente.

10. A que atribui a escassez de bibliografia no campo da Sociologia Jurídica? Seria pouca importância dessa disciplina para o estudo das ciências jurídicas?

Face à resposta à primeira pergunta, creio que está esclarecida a elevada importância teórica da Sociologia do Direito, quer para os estudos sociológicos, quer para os estudos jurídicos. A escassez bibliográfica — que, aparentemente, é cada vez mais relativa — se terá devido, pois, a fatores em certo sentido periféricos, entre os quais avultam preconceitos contra a Sociologia ou contra o Direito e a novidade curricular da disciplina, cuja introdução nas Universidades é, em todo o mundo, recente. No Brasil ela data, ao que tudo indica, apenas de 1962, quando foi aceita na Universidade Católica de Pernambuco. Já desde o ano seguinte passava a integrar o currículo da hoje Universidade Federal de Pernambuco, através do seu antigo Instituto de Ciências do Homem.

CLÁUDIO SOUTO

C O N C L U S Ã O

O professor Cláudio Souto publicou como livros e ensaios, inúmeros trabalhos, dos quais os principais são: "Da Inexistência Científica-Conceitual do Direito Comparado" (1956), "Gerechtigkeit als Wirbliche Wirklichkeit" (1968), "The Feeling and the Idea of Justiça, A Summary of the Exploratory Research" (1968), "Redução Sociológica: Um Esboço" (1968), "Sociologia Jurídica: Um Saber em Desenvolvimento" (1968), "Sociologia Jurídica: da Fundação aos nossos Dias" (1969), "Caracterização da Sociologia Jurídica" (1971), "Teoria Sociológica e Teoria Sociológica do Normativo" (1971), "A Interação Social" (1972), "Sociology of Law A New Perspective in Brazilian Legal Education" (1972). Foi publicado pela Editora Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, seu livro "Introdução ao Direito como Ciência Social: A Perspectiva Sócio-jurídica básica". Em fase final de preparo o livro "Teoria Sociológica Geral" (já concluído, em publicação pela Editora Globo).

Língua Culta falada no Brasil, objeto de estudos minuciosos

Prosseguem em todo o Brasil os estudos para o levantamento da língua culta falada nos principais centros culturais do nosso país. A última reunião nacional do Projeto NURC (Norma Urbana Culta) realizou-se em fins de abril do corrente ano em Porto Alegre sob os auspícios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tendo a colaboração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Universidade da Bahia e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de S. Paulo.

Pernambucanos Presentes

A IV Reunião Nacional do NURC contou com a presença dos responsáveis Celso Cunha (RJ), coordenador do Projeto no biênio 1972/4, Isaac Nicolau Salum e Ataliba de Castilho (SP), José Brasileiro Vilanova (Recife), Nelson Bossi (Bahia) e Albino de Bem Veiga (RGS).

Também compareceram membros das diversas equipes entres os quais Maria Piedade Moreira de Sá, da equipe do Recife, e José Ricardo Paes Barreto, aluno colaborador.

Centros do NURC

Os levantamentos para o conhecimento da língua urbana culta estão sendo feitos em cinco centros tidos como característicos no País. São êles: Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife. Calcula-se que aqui serão realizadas 600 entrevistas com, pelo menos, 40% de pernambucanos filhos de pais também pernambucanos.

"Esta pesquisa é de âmbito internacional e a mais importante que se fez até agora" — declarou a Professora Maria da Piedade Moreira de Sá. E acrescentou: "as entrevistas vão ser estudadas nas seguintes áreas: fonética e fonologia, morfo-sintaxe e estrutural. As entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas no código escrito sendo feita então a transcrição fonética. Como se percebe é uma pesquisa a longo prazo e feita conjuntamente.

Área do Léxico

Durante a reunião foram propostos na área do léxico diversos acréscimos e supressões nas áreas semânticas de 8 a 20, por Salvador e Recife. Após debates e discussões, o plenário considerou aprovadas as emendas sugeridas, ficando para posterior deliberação, apenas a representação dos estrangeirismos, cujo estudo está a cargo do Rio de Janeiro.

Metodologia dos Inquéritos

Ficou deliberado que deverá constar na identificação sonora das bobinas e na ficha de catalogação o número dos informantes.

Ficou decidido que cada cidade levará para a VII Reunião Nacional uma fita gravada contendo uma entrevista do tipo DID (entrevista direta), na faixa etária de 25 a 35 anos, na Área 10.

É desejável que as equipes sejam constituídas de cerca de oito pessoas. Haverá um Seminário de homogeinização das equipes em julho de 1974, em São Paulo, após a VII Reunião Nacional.

A Equipe do Recife

A equipe do NURC com séde no Recife (Universidade Federal de Pernambuco) tem como coordenador o Prof. José Brasileiro Vilanova e está constituída das professoras Maria da Piedade Moreira de Sá, Glécia Benvindo Cruz, Maria Núbia da Câmara Borges, que contam com a colaboração de alguns alunos: Maria Zenaide Albuquerque, José Ricardo Paes Barreto, Isabel Garcia Rodrigues e Maria Josemilda Félix Duarte.

UNIVERSIDADE E EMPRESA TÊM CONVÊNIO ASSINADO

Dentro da filosofia do Projeto-16, do Plano Setorial de Educação e Cultura do MEC, para o biênio 1973/74, visando à integração Universidade — Empresa — Governo, foi celebrado convênio entre a U.F.Pe. e o Núcleo Regional do Instituto Euvaldo Lodi, do Estado de Pernambuco. A solenidade foi realizada no auditório "João Alfredo", presidida pelo Reitor Marcionilo Lins, com a presença de profes[illegible], autoridades convidadas e grande núme[illegible] empresários.

A assinatura do convênio foi o ponto alto das [illegible]rações do Dia da Indústria — 25 de maio. A U.F.Pe. assinou o Prof. Marcionilo Lins[illegible]nto pelo Euvaldo Lodi, o industrial [illegible]el Vita. Ambos ressaltaram a importâ[illegible]do entrosamento Universidade — Empre[illegible] considerando, entre outras vantagens, dois aspectos. Treinamento do estudante e dinamização do intercâmbio.

VISÃO

Houve a projeção de "slides" mostrando aos presentes o potencial de equipamentos da U.F.Pe., nas áreas de tecnologia e de ciências da saúde. Ao final, foi servido coquetel.

Bhering ressalta história de Pernambuco durante solenidade

— O Estado de Pernambuco é dos mais ricos em fatos históricos. Quantas lutas memoráveis aqui se desenrolaram, e quanta liderança aqui se desenvolveu, para que a nação brasileira, independente, traçasse o seu próprio destino.

Históricos, também, senhores, foram os fatos emanandos de decisões firmes e silenciosas, ligados à vida econômica e social-política deste Estado, com o apoio e determinação do seu grande povo.

Aqui, no Dia Nacional da Indústria, a assinatura de um compromisso entre a Universidade e a Indústria de Pernambuco, compromisso de que trabalharão juntas na luta pelo desenvolvimento regional e nacional. Algo que se pode classificar de histórico. Estaremos a presenciar um passo decisivo pela conquista de uma mentalidade, de uma consciência. Seus efeitos de bem-estar social logo se farão sentir.

O Instituto Euvaldo Lodi — IEL, criado, em 1969, pela Confederação Nacional da Indústria, com a participação do SENAI e do SESI, aqui comparece com a satisfação de estar cumprindo sua finalidade: **promover a integração da Universidade com a Indústria.**

Em seus quatro anos de atuação, o sistema IEL, constituído de um Núcleo Central de planejamento e coordenação geral, com sede no Rio de Janeiro, e Núcleos Regionais em 20 Estados da União, responsabilizou-se pela aplicação de **mais de dez milhões de cruzeiros**, 60% dos quais, provenientes da Confederação Nacional da Indústria, do SENAI e do SESI e, 40% das Federações das Indústrias e dos órgãos Regionais do SENAI e do SESI, bem como de algumas Universidades, como a do Amazonas, do Pará, do Rio Grande do Norte, de Santa Catarina, do Piauí, do Ceará, de Goiás, de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Em agosto do ano passado, mediante um estudo dos seus resultados, o IEL consolidou todo o seu programa em duas grandes áreas: o treinamento profissional de estudantes universitários — com o apoio da Universidade, mediante o reconhecimento do estágio prático na Indústria, entendido como atividade supletiva curricular e, como segunda área de atuação, a promoção da transferência de pesquisa tecnológica, da Universidade para a Indústria, mediante um intercâmbio permanente entre ambas.

O Plano Setorial de Educação e Cultura, do Ministério da Educação e Cultura, no seu elenco de projetos, incluiu o programa de integração Universidade-Indústria do IEL, denominando-o Projeto 16. Parte integrante desse projeto, o subprojeto do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura, tem sua execução prevista pelo IEL, e já se acha em desenvolvimento, em decorrência do Convênio assinado em dezembro do ano passado, entre o IEL e o MEC.

Na parte de treinamento profissional, o programa prevê, para Pernambuco, o estágio controlado pela Universidade, quer obrigatório, quer admitido em caráter opcional — como de interesse para a formação acadêmica — preferentemente contando créditos para avaliação do aproveitamento. Tal estágio será realizado em período de férias escolares ou em outros períodos a serem determinados pelas Escolas.

Na parte de promoção de pesquisas entre a Universidade e a Indústia, o Sub-Projeto do Departamento de Assuntos Universitários do MEC, que tem o IEL como executor, tem a finalidade de:

— ativar o interesse universitário pela pesquisa técnico-científica, relacionada com os problemas peculiares da atividade industrial;

— desenvolver uma área específica de serviços universitários, relacionada com a implantação e avaliação de novos métodos e processos produtivos nas indústrias;

— ampliar a área de pesquisa científica básica nas Universidades, a qual constitui o suporte da tecnologia.

Os resultados e benefícios da execução do Programa são:

— aumento de qualidade e quantidade de pesquisas encomendadas à Universidade pelas empresas industriais;

— benefícios diretos que essas pesquisas, uma vez realizadas, trarão às dusa instituições;

— estímulos e sugestões para novas formas de cooperação entre a Universidade e a Indústria.

Como se pode claramente sentir, não se trata de simples troca de favores, mas de benefícios recíprocos. Para a Universidade, em sua finalidade de formação profissional; para a Indústria, em seu interesse essencialmente econômico.

A atração de tais recursos humanos, de um polo de desenvolvimento do Nordeste, por outro, mais próximo, ou distanciado, desfavorece o crescimento harmônico de toda uma região geo-econômica e geo-educacional.

Senhoras, Senhores

O Senhor Presidente da Confederação Nacional da Indústria, Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil Netto, em cuja gestão foi criado o Instituto Euvaldo Lodi, (IEL) tem dado todo o seu apoio e concordância para que levemos a mensagem da integração entre a Universidade e a Indústria, sob a forma de convocação, àqueles que têm a capacidade, e mais, a **responsabilidade** de promovê-la.

Pela resposta a este chamamento, pelos resultados desta união de forças, esperam ansiosamente todos, governo e povo, desta que é a **grande — e será maior ainda — Nação Brasileira.**

Muito Obrigado.

Para Reitor este é um dos fatos importantes

Estamos reunidos para dar caráter solene a um dos fatos mais importantes do atual reitorado da Universidade Federal de Pernambuco: a assinatura de um convênio pelo qual se promove a integração da Indústria com a Universidade, sob o império das atuais circunstâncias do desenvolvimento nacional. Com isto, objetivamos a execução do subprojeto do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação, integrante do Projeto 16 do Plano Setorial para o triênio 1972-1974. Ao mesmo tempo, realizamos o que já estava previsto no Plano Geral do Reitorado e no Plano de Trabalho da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários para 1973, cujo item 5 se refere, exatamente, à maior integração Estudante-Universidade, por meio do treinamento profissional.

Isto significa o testemunho de nossa preocupação no que se refere à demanda de mão-de-obra por um mercado, a cada dia, mais exigente. A absorção pelas empresas em caráter imediatista não nos absolveria, porém, de obrigações ainda maiores para com a indústria brasileira. Sentíamos que a Universidade precisava preparar-se para oferecer ao mercado os frutos da pesquisa e da inovação científica e tecnológica, contribuindo para a criação do **know-how** brasileiro. Colocar professores, estudantes e todo o complexo universitário, enfim, dentro dessas premissas era um programa arrojado e verdadeiro desafio.

Tudo isto convergiu para a cerimônia da assinatura do convênio, muito significativamente determinada para o dia de hoje, dedicado à Indústria. Recebemos, portanto, os senhores empresários, com os mais calorosos votos de boas-vindas a este "campus" universitário que não lhes é estranho, ou porque alguns se prepararam n[illegible] Federal de Pernambuco, para a vida [illegible] porque quase todos aqui vieram anteriorme[illegible] preocupados, como também estavamos, com [illegible]tegração das nossas atividades. Sejam bem-vind[illegible] recebam nossa melhor saudação no Dia da Indús[illegible], quando vemos nossos objetivos perfeitamente [illegible]cidentes.

O convênio, que hoje nos reúne, [illegible]a esta Universidade o prestigio e a clarividênc[illegible] direção do Instituto Euvaldo Lodi, à frente de [illegible] núcleo regional se encontra o industrial Migu[illegible] Vita. Este benemérito Instituto representa a m[illegible]alidade moderna do industrial brasileiro, desde [illegible] congrega a Confederação, e, em conseqüência, as [illegible]rações das Indústrias, SESI e SENAI. Dele part[illegible] a iniciativa dos convênios com as Universidades, [illegible]substanciadores de sugestão mais antiga, oferec[illegible] pela Confederação Nacional da Indústria ao [illegible]verno Federal. Logo, o grupo de trabalho do ME[illegible] encarregado pelo Ministro Jarbas Passarinho de [illegible]ematizar a reforma universitária, se deu conta [illegible] necessidade inadiável de fornecer às empresas o[illegible] recursos humanos imprescindiveis à pesquisa e [illegible]peração industrial, em termos técnico-científic[illegible] compatíveis com o presente e, mais ainda, com o f[illegible]uro do Brasil.

O elevado senso da realidade e [illegible] preocupação patriótica pelo desenvolvimento do P[illegible] presidiram os entendimentos, de modo que chega[illegible]os ao Dia da Indústria, deste ano de 1973, unidos e [illegible]nfiantes nas novas perspectivas da integração.

A Universidade Federal de Per[illegible]buco está pronta, senhores empresários. Va[illegible] começar a trabalhar.

O que é o Subprojeto 16

Grupo de Trabalho da Reforma Universitária acaba de elaborar um Subprojeto do Departamento de Assuntos Universitários, do MEC, integrante do Projeto 16, do Plano Setorial de Educação e Cultura com a "finalidade de promover, através de iniciativas de âmbito nacional, formas de entrosamento efetivo entre a instituição universitária e os setores da produção industrial".

Os objetivos do Subprojeto estão divididos em cinco planos. Eles visam a "ativar o interesse universitário pela pesquisa técnico-científica, relacionada com os problemas peculiares da atividade industrial; identificar as novas modalidades profissionais mais exigidas pelo processo de nosso desenvolvimento".

Também pretende "oferecer ao estudante condições de treinamento profissional, familiarizando-o, concreta e eficazmente, com as formas de atividades industriais; desenvolver uma área especifica de atividades universitárias, relacionada com a implantação e avaliação de novos métodos e processos produtivos nas indústrias".

E ainda, "ampliar o esforço de pesquisa nas Universidades, apoiado nas diretrizes e prioridades da política nacional de desenvolvimento científico e tecnológico".

Planos

O Subprojeto estabelece dois planos de ação "organicamente entrosados" para alcançar esses objetivos. O primeiro denominado "Programa de Treinamento Profissional" e o segundo "Programa de Promoção de Pesquisas entre Universidades e Indústria".

"O Programa de Treinamento Profissional" pretende oferecer ao estudante universitário condições de aprimoramento em práticas e métodos operacionais da empresa industrial, assegurando-lhe um embasamento profissional mais consentâneo com as exigências do mercado de trabalho e da renovação e modernização empresarial imposta pelo desenvolvimento".

Enquanto o "Programa de Pesquisas entre Universidades e Indústria" tenciona, basicamente, contribuir para inverter as tendências de mútuo desconhecimento e de desenvolvimento autonomo que caracterizam, respectivamente, o complexo cientifico-tecnológico e o complexo industrial. Pretende-se promover mais intenso relacionamento entre as empresas industriais, de um lado, e as Universidades e Centros de Pesquisas, por outro, no sentido de ativar o intercâmbio de informações".

Administração

O Departamento de Assuntos Universitários do MEC é o órgão da administração do Subprojeto, conforme o plano apresentado. Entretanto, caberá ao Instituto Euvaldo Lodi executar o Subprojeto, que atuará através do seu Sistema IEL de Integração Universidade-Indústria", constituído de um Núcleo Central de planejamento e controle e de seus Núcleos Regionais, sediados nos Estados.

Para a execução do Subprojeto serão constituídas duas coordenações, assim denominadas — Coordenação Superior, a cargo do Departamento de Assuntos Universitários e Coordenação Executiva, representada pelo Núcleo Central do Instituto Euvaldo Lodi com um representante do Departamento de Assuntos Universitários.

profes, autoridades convidadas e grande núme e empresários.

Assinatura do convênio foi o ponto alto das ações do Dia da Indústria — 25 de maio — a U.F.Pe. assinou o Prof. Marcionilo Lins quanto pelo Euvaldo Lodi, o industrial Manuel Vita. Ambos ressaltaram a importância do entrosamento Universidade — Empresa, considerando, entre outras vantagens, dois aspectos. Treinamento do estudante e dinamização do intercâmbio.

VISÃO

Houve a projeção de "slides" mostrando aos presentes o potencial de equipamentos da U.F.Pe., nas áreas de tecnologia e de ciências da saúde. Ao final, foi servido coquetel.

O que é o Subprojeto 16

Grupo de Trabalho da Reforma Universitária acaba de elaborar um Subprojeto do Departamento de Assuntos Universitários, do MEC, integrante do Projeto 16, do Plano Setorial de Educação e Cultura com a "finalidade de promover, através de iniciativas de âmbito nacional, formas de entrosamento efetivo entre a instituição universitária e os setores da produção industrial".

Os objetivos do Subprojeto estão divididos em cinco planos. Eles visam a "ativar o interesse universitário pela pesquisa técnico-científica, relacionada com os problemas peculiares da atividade industrial; identificar as novas modalidades profissionais mais exigidas pelo processo de nosso desenvolvimento".

Também pretende "oferecer ao estudante condições de treinamento profissional, familiarizando-o, concreta e eficazmente, com as formas de atividades industriais; desenvolver uma área especifica de atividades universitárias, relacionada com a implantação e avaliação de novos métodos e processos produtivos nas indústrias".

E ainda, "ampliar o esforço de pesquisa nas Universidades, apoiado nas diretrizes e prioridades da política nacional de desenvolvimento cientifico e tecnológico".

Planos

O Subprojeto estabelece dois planos de ação "organicamente entrosados" para alcançar esses objetivos. O primeiro denominado "Programa de Treinamento Profissional" e o segundo "Programa de Promoção de Pesquisas entre Universidades e Indústria".

"O Programa de Treinamento Profissional" pretende oferecer ao estudante universitário condições de aprimoramento em práticas e métodos operacionais da empresa industrial, assegurando-lhe um embasamento profissional mais consentâneo com as exigências do mercado de trabalho e da renovação e modernização empresarial imposta pelo desenvolvimento".

Enquanto o "Programa de Pesquisas entre Universidades e Indústria" tenciona, basicamente, contribuir para inverter as tendências de mútuo desconhecimento e de desenvolvimento autonomo que caracterizam, respectivamente, o complexo cientifico-tecnológico e o complexo industrial. Pretende-se promover mais intenso relacionamento entre as empresas industriais, de um lado, e as Universidades e Centros de Pesquisas, por outro, no sentido de ativar o intercâmbio de informações".

Administração

O Departamento de Assuntos Universitários do MEC é o órgão da administração do Subprojeto, conforme o plano apresentado. Entretanto, caberá ao Instituto Euvaldo Lodi executar o Subprojeto, que atuará através do seu Sistema IEL de Integração Universidade-Indústria", constituído de um Núcleo Central de planejamento e controle e de seus Núcleos Regionais, sediados nos Estados.

Para a execução do Subprojeto serão constituídas duas coordenações, assim denominadas — Coordenação Superior, a cargo do Departamento de Assuntos Universitários e Coordenação Executiva, representada pelo Núcleo Central do Instituto Euvaldo Lodi com um representante do Departamento de Assuntos Universitários.

Vita: Universidade e Indústria determinam o nível da expansão

O desenvolvimento econômico e social que se constitui, paulatinamente, no objetivo explicito das politicas da maioria dos países, é um processo que começou com o próprio homem, nos primórdios da história, desde o momento em que tomou consciência da inadequação entre a natureza e ele próprio. Pode-se dizer que a natureza selvagem lançou o primeiro e o maior desafio ao homem, recusando-se a satisfazer espontaneamente as necessidades básicas para a sua sobrevivência biológica.

Foi precisamente, com a resposta do homem e da comunidade, ou melhor, do homem em comunidade, àquele desafio inicial, que se iniciou o longo, velho e paradoxalmente, sempre novo caminho da transformação da natureza. O homem, aceitando o desafio da natureza, iniciou a transformação do meio ambiente, adaptando-o à sua própria natureza.

O desenvolvimento econômico e social, hoje configurado em objetivo mais ou menos explicito de toda e qualquer politica do Setor Público, começou ali, de maneira brutal, na aceitação daquele desafio. As respostas dos homens têm variado nas suas formas, através da história. Mas, o significado da violência do braço primitivo golpeando a terra e a do executivo elaborando a estratégia de sua empresa, é o mesmo. É sempre a ação transformadora sobre a natureza para aproximá-la do homem.

Como todo processo, o desenvolvimento econômico e social é resultado de um conjunto de elementos que interferem no seu andamento: o que os economistas denominam de variáveis.

Entre o conjunto de fatores que determinam os níveis de expansão de um determinado sistema econômico, gostariamos de referenciar de modo especial, dois deles: a Universidade e a Indústria.

Não cabe mais dúvida, hoje em dia, que a Universidade desempenha um papel de primeira ordem, como elemento de intervenção no processo de desenvolvimento. Este papel é fácil de ser percebido, quando se identifica a Universidade como modeladora dos níveis do fator trabalho. Na medida em que o próprio capital é um fator derivado do fator original e absolutamente agente, que é o trabalho, compreende-se porque os níveis de desenvolvimento dos diferentes países da comunidade mundial estão tão intimamente ligados à qualificação dos seus recursos humanos.

Por sua vez, a unidade de produção industrial, ou a indústria de um modo geral, não é apenas aquele instrumento, imaginado tradicionalmente, para maximizar os lucros do seu proprietário, nem sequer, mesmo, um instrumento privilegiado para a formação de um "superavit" traduzível em poupança e investimento.

O empresariado brasileiro tem hoje plena consciência da função social da Empresa, das suas responsabilidades perante a comunidade, dos deveres que lhe cabem — e aos quais não tem fugido — no esforço conjunto de um pais que redescobriu suas potencialidades imensas e, quase que, repetindo Ruy, se reencontrou consigo mesmo.

Pois bem, senhores, hoje temos a satisfação de subscrever, aqui em Pernambuco, como presidente da Federação das Indústrias e Diretor Regional do Instituto Euvaldo Lodi, o convênio que visa a integrar a Universidade e a Indústria.

O significado do objetivo visado com este convênio ultrapassa, pelas suas dimensões, a simplicidade desta cerimônia. Permitam-me que enumere, sinteticamente, algumas das incidências que decorrerão do ato que aqui testemunhamos:

— a integração da Universidade e da Indústria vem se constituir num encontro de duas instituições que, por natureza, são complementares, e que nunca deveriam ter ficado, como por tanto tempo ocorreu, divorciadas uma da outra.

Dois grandes equivocos históricos terão provocado o afastamento ou pelo menos, o "desconhecimento" entre Universidade e Indústria:

enquanto a Universidade era concebida como um instrumento de aperfeiçoamento apenas intelectual, da "razão", a Indústria era entendida, tão só, como instrumento de lucro de seus proprietários. Esquecia-se que a Universidade, enquanto responsável pela formação dos recursos humanos em alto nível, devia voltar-se para o homem inteiro, inclusive o seu meio ecológico, e que a Empresa, como o estágio mais avançado da transformação da natureza, devia visar à satisfação das necessidades da comunidade.

Com a integração para que, em tempo, nos alertamos — homens da Universidade e homens de Empresa — deve produzir-se a complementação, que se fazia inadiável: a primeira, formando o fator trabalho, a segunda utilizando-o racionalmente. A primeira, formando o arcabouço, oferecendo os alicerces básicos. A segunda, especializando, fazendo desenvolver as potencialidades de produtividade. A primeira, estudando novas transformações da natureza. A segunda, realizando essas transformações.

Com esta integração, todos têm a lucrar e ninguém a perder.

— para o estudante universitário, esta integração vem possibilitar a complementação de sua formação, através da integração estudos-estágio. Conseqüentemente, vem lhe garantir um posto de trabalho, ampliando todo o seu potencial de produtividade.

O desemprego, ou subemprego, já manifestado, de quadros de nível superior, talvez não seja tanto um problema de incapacidade do sistema em absorver produtivamente a força de trabalho de nivel superior disponivel; pelo menos, não apenas isto — e sim, também, um problema de despreparo técnico.

Para a Indústria, esta integração reveste-se, do mesmo modo de um alto significado:

O progresso de uma determinada indústria é função da eficiência de desempenho dos fatores nela empregados. A eficiência de desempenho dos fatores depende, fundamentalmente, da eficiência do trabalho e da tecnologia empregada. Mas, a própria tecnologia é uma resultante do próprio trabalho. Finalmente, é o fator trabalho, e o seu desempenho, que comandam o progresso de uma empresa, de qualquer tipo e de qualquer porte.

Complementando a formação dos quadros de nível superior, através de estágio, reciclagem profissional, intercâmbio técnico com a Universidade, a empresa está maximizando a sua própria rentabilidade, assim como a sua contribuição social à comunidade.

Para a comunidade de Pernambuco, esta integração significa:

— reduzir um bloqueio freqüente ao processo de implantação de novas indústrias no Estado, a ausência de recursos humanos tecnicamente habilitados.

— aumentar a percentagem de valor agregado pela indústria, que fica no Estado, para consumo ou investimento.

Ao longo de todas as considerações que fizemos, ter-se-á percebido que, como resultante final, encontramos o homem e a preocupação com o seu bem estar. Por isso mesmo, não nos recusamos a perfilhar o conceito de que: "O desenvolvimento, além de ser o fenômeno de aumento de produtividade do fator trabalho, que interessa ao economista, é o processo de adaptação das estruturas sociais a um horizonte em expansão de possibilidades abertas ao homem".

Planejamento Familiar

Muito se tem confundido planejamento familiar com controle de natalidade. Dessa ambigüidade de conceitos surge o combate que muitos fazem ao planejamento familiar, que consiste em proporcionar às familias de uma determinada sociedade as condições de regular a prole mediante campanhas de esclarecimento e de informações médicas e orientação educativa.

O Brasil ocupa o primeiro lugar mundial de crescimento demográfico. Somente preconceitos religiosos ou políticos impedem nossas familias — notadamente as das classes mais pobres — de se beneficiarem de medidas aprovadas de limitação de filhos. Serviços públicos de planejamento familiar são imprescindíveis à nossa realidade populacional.

Desenvolvimento e Natalidade

Todos os países desenvolvidos têm baixa taxa de natalidade. O Brasil entretanto, ocupa o 1º lugar, no mundo, em crescimento populacional. De cerca de 41 milhões de habitantes em 1940 ultrapassamos o dobro dessa cifra em 1970 quando atingimos a cifra de 94 milhões para 102 milhões no corrente ano. Esta curva ascendente deve-se não somente à natalidade como à mais baixa mortalidade devido a causas como tratamento da água potável, esgotos e fossas em maior quantidade.

Doze municípios brasileiros estão integrados no planejamento, destacando-se Estados como o Rio Grande do Norte, Maranhão e Espqrito Santo.

BEMFAM

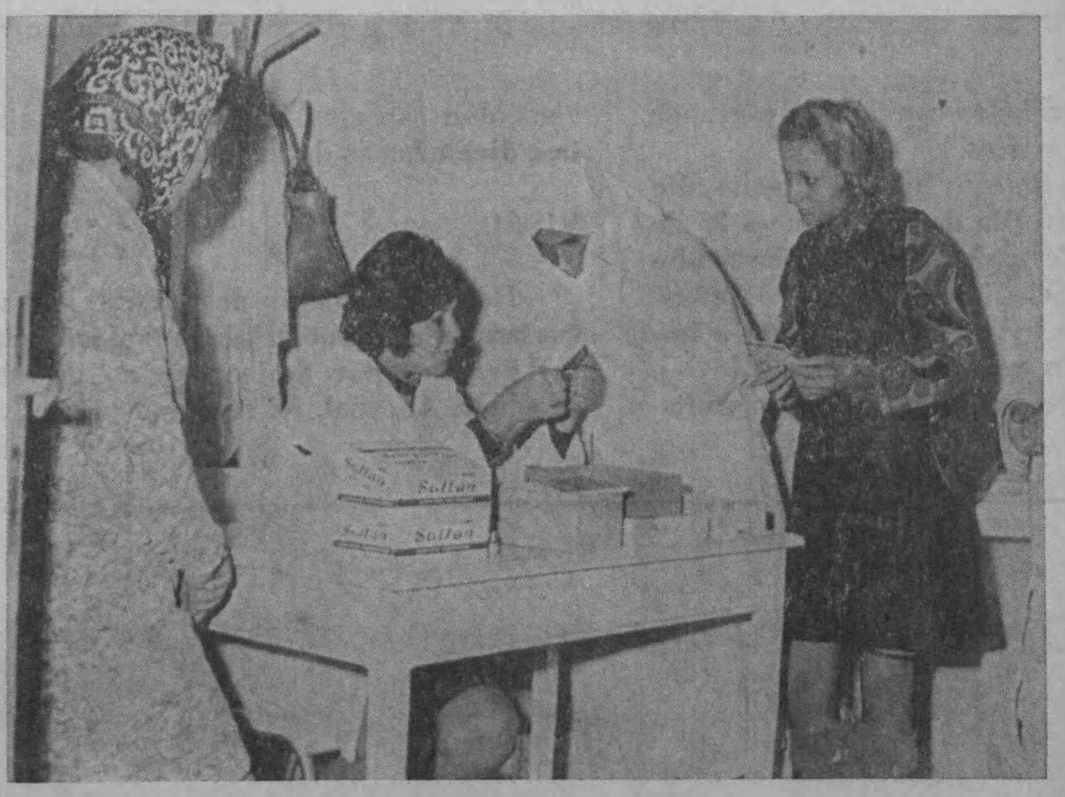
A Bemfam é uma sociedade civil de bem-estar familiar no Brasil, declarada de utilidade pública federal. Esta sociedade integrada por médicos, assistentes sociais, sacerdotes, pastores e outros lideres comunitários, vem encabeçando os movimentos destinados a alertar os poderes constituídos do perigo da nossa atual taxa de crescimento populacional, isto é, de 2% ao ano para a adoção de medidas de contenção demográfica.

Recentemente a BEMFAM promoveu a realização de um Encontro de profissionais para a interpretação do Planejamento Familiar que teve o Recife como séde e trouxe para cá os mais expressivos nomes dos líderes do movimento nacional. A doutora Marta Vanick, integrante do corpo médico da BEMFAM, nos proporcionou entrar em contacto com alguns dos conferencistas.

Sociólogo Jesuita

O jesuita padre Calderon Beltrão, autor de DEMOGRAFIA Ciência da População, Análise e Teoria, entre outras obras, professor da Universidade Gregoriana de Roma, falou para os participantes do Encontro alertando-os sobre os perigos do ascendente crescimento populacional em nosso país. É dele esta afirmação: "No contexto atual, o único padrão de comportamento sociologicamente funcional, isto é, que condiz com as novas condições de vida e de trabalho, de convivência e sobrevivência da família brasileira, é o que tende a controlar a fecundidade.

E é isto que a familia brasileira está fazendo, em que pese aos preconceitos ético-religiosos ou ideológico-políticos, que ainda impedem, em grande parte, o franco debate do problema e o seu justo equacionamento, numa política oficial de bem-estar familiar e de ordenado crescimento populacional. Nos consultórios médicos, bem como nos ambulatórios do INPS, e não só nas clínicas especializadas de planejamento familiar, estão os casais brasileiros de todas as camadas sociais recebendo o aconselhamento correto para o uso dos antigravidicos aceitos pela ciência moderna.



Uma Política de Planejamento

O México, através do seu governo, implantou uma política de Planejamento Familiar como medida de desenvolvimento. O Instituto Mexicano de Previdência Social decidiu realizar atividades de Planejamento Familiar com o propósito fundamental de ampliar e melhorar a Assistência Médico-Social que atualmente dá aos seus associados. O objetivo primordial é a saúde e o bem-estar dos seus associados.

Altas personalidades do Governo brasileiro também se precoupam com o problema. Eis declarações do Ministro da Saúde, Mário Machado de Lemos: "O Planejamento Familiar é sinônimo de racionalização, pois não é possivel que os casais de baixo poder aquisitivo estejam sujeitos, por ignorância ou impossibilidade econômica, a ter um número de filhos muito acima daqueles que podem criar. Está provado também que, quanto maior fôr o número de filhos, maior é o índice de mortalidade infantil. O Planejamento Familiar é um direito humano e como tal deve ser respeitado.

O economista Rubens Costa, presidente do BNH, é inteiramente favorável ao planejamento familiar ou, para empregar sua própria expressão, "regulação de nascimentos". Acha ele que cada casal tem o direito de escolher entre uma prole numerosa e outra inteligentemente planificada, com espaçamento entre um filho e outro. A prole numerosa requer meios, dai o conceito de paternidade responsável que não se limita ao conceito de gerar, mas de proporcionar tudo o que durante anos os filhos necessitam, no aspecto material e na assistência humana de amor, compreensão e carinho.

O presidente Médici, atento ao desenvolvimento, é a favor do desenvolvimento, ainda que em seus pronunciamentos tenha frisado que não cabe ao Estado impor o controle da natalidade, as atingir a familia por meio da educação.

Bonn promove o planejamento familiar

Complemento do auxilio ao desenvolvimento, reduzir a taxa de crescimento demográfico para um por cento seria um progresso.

Na opinião do Governo da República Federal da Alemanha, as medidas de fomento do planejamento da familia no Terceiro Mundo não substitui, mas é um complemento necessário do auxilio ao desenvolvimento. Na opinião do Ministro Eppler todo e qualquer passo dado neste sentido requer, paralelamente, um sistema de segurança social, projetos de educação, ocupação e melhoria das condições de vida. Prática do isolamento e planejamento de familia estaria votado ao fracasso. A República Federal da Alemanha não imporia no auxilio neste sentido a qualquer país em desenvolvimento, mas só desenvolveria atividades no planejamento da familia a pedido expresso de qualquer país. Além disso, Bonn dá, quanto a estas medidas, a preferência ao nivel multilateral, como se exprime nos recursos financeiros atribuidos ao Fundo Demográfico das Nações Unidas — em 1970 e 1971, respectivamente, 5,5 milhões de marcos e em 1972, 7,5 milhões de marcos. Esta verba será elevada.

A primeira e até agora única assistência bilateral a um projeto de limitação do crescimento demográfico por parte do Governo Federal é a participação, numa clinica de regulamentação dos nascimentos na Tunisia pela organização "pró família". Esta organização, com séde em Francfort, que na República Federal da Alemanha promove uma campanha anti-concepcional — participará no projeto tunisiano, até 1974 com 760.000 DM. A clínica chefiada pela médica Taouhida Ben Sheik, é conhecida para muito além da sua esfera de ação, tem por objetivo formar pessoal médico para a campanha de planejamento de familia na Tunísia. Também já participaram, nos cursos, especialistas algerianos e marroquinos. Desde a inauguração da clinica de cirurgia, em 1972, numerosas mulheres foram beneficiadas com tratamentos estacionários e ambulantes.

Deputados de Bonn declararam, de regresso de uma viagem a seis países em desenvolvimento que neles a população subiria para o dobro até ao fim do século. O Ministro Eppler não crê no desenho corrente que as medidas promovidas pelo fundo demográfico conduzem a uma redução do excedente de natalidade no Terceiro Mundo. Na sua opinião, já seriam progressos, caso se conseguisse reduzir até ao ano de 2.000 a taxa de aumento para uma média de um por cento.

FOLCLORE

ANGELA DELOUCHE

São João

O dia maior do ciclo junino é, realmente, o dia de São João, um dos santos mais populares, senão o mais popular, pelo menos no Nordeste. Costumamos contar o ciclo a partir da véspera de Santo Antônio, outro santo popularíssimo e muito querido das moças solteiras que lhe pedem insistentemente para casar.

Das tradições populares em torno de São João poucas persistem ainda, como, por exemplo as das fogueiras e a das comidas da época na base do milho verde e da massa de mandioca, esta última responsável pelos deliciosos pés-de-moleque, e o milho, pelas canjicas, pamonhas e bolos ou simplesmente pelo milho verde cozido. Essas tradições não são esmagadas pelo caminhar inexorável do tempo, pela evolução inevitável dos usos e costumes das comunidades.

Simplesmente como ilustração, vamos focalizar as festas de São João no tempo do império, segundo Melo Morais Filho 1.

"Para as festas de S. João eram multiplos os costumes intróitos. Recebiam-se convites dos grandes senhores, dos fazendeiros riquíssimos, da burguesia abastada e do proletário arranjado. No Rio de Janeiro, lugares havia em que se festejava o Batista do modo mais estrondoso e fidalgo. Em Inhaúma, em Paquetá, em Campo Grande, na ilha do Governador, etc., o mastro plantado com a boneca, enfeitado com espigas de milho, laranjas e mais frutas, indicava o festejo no sitio, as proximidades do dia".

Eis aí um costume que nunca nos atingiu, aqui no Nordeste, este do mastro com uma boneca. Nós conhecemos bonecas de milho, ou petecas para jogar, no lugar de bola de borracha.

Também as cavalhadas de S. João, na ilha dos Açores, aos fogos de artifício e rufos de tambores, em voga no século XV, nunca recebemos a mínima influência. Certo, isto sim, usamos cavalhadas e fogos, porém não associamos as cavalhadas às festividades juninas. Falam os cronistas que os fogos e fogueiras das festas de São João, costumes vindos de Portugal, eram do maior agrado dos indígenas que ficavam muito alegres e pulavam em torno das labaredas. Mas retornemos a Melo Morais Filho: "Nos arrabaldes, as chácaras e palacetes, com o mesmo sinal, chamavam a atenção dos vizinhos que propalavam indiscretos os nomes dos donos, comentando livremente a lista, às vezes imaginária, dos convidados.

Antecipadamente, viam-se nas ruas pretos de ganho com cestos carregados de foguetes e fogos de todo gênero, de canas e batatas doces, de carás e milhos verdes, de galinhas, ovos e perús; de tudo, enfim, que dizia respeito à folia da noite e aos lautos jantares e ceias que então se davam.

Os fazendeiros despendiam largas somas, vestiam de novo a escravatura, matavam reses em obséquio aos convidados da corte. Em casa da baronesa de Sorocaba, do barão de Meriti, do Amaral, e do marquês de Abrantes, preludiavam-se os regozijos da noite desejada; no palácio de S. Cristóvam, as Princesas recomendavam ás companheiras de infância que comparecessem bem cedo; em vários pontos da cidade, os pais de familia dispunham da lenha para as fogueiras, colocavam sobre a mesa os livros de sortes, encordoavam os violões para os descantes".

As provisões em fogos eram ricas e variadas, foguetes, buscapés, chuveiros, girassóis, traques de sete estouros, peidos de velha e estrelas além dos inocentes traques de sala, colocados pelos meninos em baixo dos pés das cadeiras e esperavam que um incauto ali se sentasse e tomasse o susto ao esmagar os traques que explodiam. Melo Morais nos indica também os livros de sorte, fornecidos pelas livrarias Garnier, Fauchon e Laemmert: **Os dados da Fortuna, A roda do Destino, O Cigano,** entre outros.

"As fogueiras dos terreiros vomitavam grossas labaredas, as bombas, as ronqueiras estrugiam aos — Viva S. João! — cujos ecos iam morrer na floresta. Os negros despejavam nos braseiros carros de milho e carás, verdes canas e tenras espigas; e os moços e moleques, pulando as fogueiras, apareciam no alto daquela atmosfera ígnea, abrindo a bôca e gritando:

— Acorda, João!...

Ao que muitos dos festejantes respondiam, cantando:

S. João 'stá dormindo,
Não acorda, não!
Dê-lhe cravos dê-lhe rosas
E manjericão!"

As adivinhações, os livros de sortes e as supertições tinham lugar de destaque.

As facas nas bananeiras, a clara de ovo no copo com agua, os dentes de alho plantados, todos os mitos mágicos, muitos deles ainda persistentes e bem vivos, encerravam as festividades ao santo querido por ricos e pobres, nobres e pebleus.

Jacques Maritain visto por filósofa do Recife em conferência na UFPe.

Para a doutora Maria do Carmo Tavares de Miranda o tomismo do grande filósofo francês Jacques Maritain, recentemente falecido, nada tem a ver com o tomismo dos manuais de filosofia, mas, pelo contrário, representa uma intuição do pensamento original de Santo Tomás, em suas próprias fontes.

Essa revelação foi feita durante conferência que pronunciou sobre o tema "Jacques Maritain, um filósofo da cidade", no auditório do Instituto de Matemática. A conferência foi realizada por iniciativa do professor Geraldo Lafayette, diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da U.F.Pe., exaltando a memória do estudioso francês.

ORIGINALIDADE

A conferencista salientou que a fidelidade de Maritain ao pensamento de Santo Tomás, permitiu-lhe ser original em relação ao mestre, sua filosofia abrindo-se, consequentemente, a novas indagações da realidade sobretudo às trazidas pelas doutrinas cientificas e filosóficas, modernas e contemporâneas.

Referiu-se, ainda, a uma unidade do pensamento e da ação em Maritain resultado de sua própria perspectiva filosófica, através da qual o estudioso francês analisa a posição da filosofia não apenas em sua natureza, mas em seu exercício, propugnando uma filosofia cristã como também uma filosofia social e politica cristã, fundamentada num humanismo de encenação.

DEBATES

Concluida a conferência, foram iniciados debates. Foram abordados, nesta ocasião, assuntos relacionados com a "questão de Maritain no Recife", o problema do mal e da liberdade humana, a filosofia da história, a influência recebida por Maritain do filósofo Bergson, além de questões epistemológicas, com ênfase na matemática, etc.

O humanista Nilo Pereira coordenou os debates. Os professores Paulo Maciel — a que coube a presidência da mesa —, Roberto Mota, Jarbas Maciel, Padre Luis Gonzaga Brito, Monsenhor Isnaldo Fonseca, Vamireh Chacon, Irmã Lúcida, Prioresa das beneditinas, Paulo Miranda e Nelson Saldanha, participaram das discussões.

A reunião foi assistida por estudantes, professores e autoridades convidadas, que aplaudiram a homenagem à memória de Jacques Maritain, cuja obra é disseminada em todo o Ocidente e que marca tão de perto as gerações mais recentes, do ponto de vista de sua influência social e politica, nos seus aspectos tanto práticos como teóricos.

Tradição e Cosmopolitismo

SEBASTIÃO VILA NOVA

Como resultado das inovações tecnológicas na sociedade ocidental, é fato inegável como irreversivel a crescente cosmopolitização das sociedades nacionais contemporâneas, entendendo-se cosmopolitização como processo de padronização cultural em escala internacional, a partir dos focos ocidentais de difusão desses padrões. Desse modo, cosmopolitização, concretamente, não é mais que urbanização e industrialização, características básicas das sociedades ocidentais, desde o século XVIII, embora, a essa época, não tivessem assumido as proporções do presente. Mas é na Europa do Século das Luzes, principalmente na França e na Inglaterra, que vamos encontrar as origens mais próximas do modo de vida do homem ocidental contemporâneo: desenvolvimento dos conhecimentos do mundo natural, particularmente no campo da física; inovações tecnológicas decorrentes desse conhecimento; modificações no plano da economia; surgimento de grandes aglomerações urbanas, transformações essas, irreversíveis. Seria, portanto, pueril quanto insensato negar a legitimidade dos caminhos escolhidos pelo homem ocidental não só pelo simples fato da necessária irreversibilidade da história, mas pela própria adequação de muito das nossas conquistas tecnológico-cientificas ao bem estar do homem. Assim, essa adequação pode legitimar igualmente a difusão dos padrões urbano-industriais nas sociedades ocidentais e nas sociedades não-ocidentais. Mas não se deve esquecer a distinção entre padrões estritamente científico-tecnológicos e o modo de vida derivado desses padrões. Se os nossos padrões de explicação e controle do mundo — ciência e tecnologia — se revelam efetivamente mais apropriados à promoção do homem e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades — o que não pode ser afirmado senão como postulado, como proposição meta-científica e, aliás, bastante etnocêntrica, não esqueçamos —, então, sem dúvida, a difusão desses padrões é não somente legitima, mas constitui uma imposição moral para o homem das sociedades ocidentais de onde tais padrões emergiram. Porém, se podemos argumentar em favor da legitimidade da difusão dos padrões cientifico-tecnológicos das sociedades urbano-industriais, não podemos estender tal raciocinio aos setores não-científicos e não tecnológicos da cultura, sem o risco de cairmos em um etnocentrismo moralmente perigoso. Será legitima a difusão quando não a pregação das "excelências" do modo de vida próprio das sociedades ocidentais urbano-industriais?

No momento em que a adoção de padrões racionais no plano da economia é uma imposição necessária à promoção do bem estar social das nações insuficientemente industrializadas ou em processo de industrialização — o que não pode ser feito sem o concurso da ciência e da tecnologia —, é essa mesma imposição que constitui um risco para a preservação dos conteúdos culturais que animam cada povo em sua especificidade histórica. Assim como o modo de vida do homem das sociedades urbano-industriais se prende às raizes históricas particulares dessas sociedades, do mesmo modo, as sociedades tradicionais assentam a sua cultura em tradições cuja violação subtrairiam a alma mesma dessas sociedades. Se a modernização é decorrência imediata e simples da adoção de padrões científico-tecnológicos mais racionais, já a promoção do homem pelo desenvolvimento pleno de suas potencialidades exige mais que a pura modernização: a incorporação da experiência histórica particular de cada povo à adoção daqueles padrões, pelo simples fato de que o que define uma coletividade humana como nação é antes de tudo a consciência de uma tradição histórico-cultural comum e de um destino igualmente comum, precisamente, porque baseado naquela tradição.

Se é incompatível com os anseios de promoção do bem estar do homem e mesmo com a racionalidade própria do humano a atitude evasiva, quando não cinicamente perniciosa, de negação indiscriminada da legitimidade dos nossos padrões cientifico-tecnológicos, em favor da ressurreição de um primitivismo, um tanto a Rousseau, tão comum no mundo ocidental de hoje; por outro lado, a exaltação ingênua das "excelências" do modo de vida das sociedades urbano-industriais, como a *priori* superiores à experiência cultural das sociedades que adotam, como imposição histórica necessária, os padrões cientifico-tecnológicos daquelas sociedades, constitui uma ameaça à preservação do *ethos* vital a cada cultura particular e, em consequência, à promoção do homem como ele se apresenta, em sua especificidade histórica, em cada sociedade.

Os 'Ensaios' de Armando Souto Maior

MURILO MARINHO

O Departamento de Extensão Cultural, da Universidade Federal de Pernambuco, dirigido pelos escritores Ariano Suassuna e César Leal, desenvolve um trabalho dos mais atuantes no setor de publicações científicas e literárias.

Multiplicam-se, no Reitorado do Professor Marcionilo Lins, as edições de livros, estudos e trabalhos de pesquisa. Inúmeros professores e pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco tiveram seus estudos publicados, pela Editora Universitária, dentro de um padrão técnico da maior categoria.

A atuação do Departamento de Extensão Cultural da U.F.Pe. tem sido caracterizada por uma série de realizações dinâmicas das mais diligentes.

Não se pode negar, por outro lado, que os estudos classificados como científicos, na sua conceituação mais tradicional, hajam recebido um tratamento prioritário; evidentemente, em decorrência de que, nesta fase de desenvolvimento técnico-científico por que atravessa o país, a divulgação de estudos e pesquisas se torna cada vez mais imperiosa.

Todavia, paralelas às chamadas ciências matemáticas, o desenvolvimento tecnológico nacional só poderá ser completo e perfeito se marchar lado a lado das ciências sociais. Daí o motivo por que, os que pretendemos estudar a História, não como simples narrativa de fatos históricos, mas, sobretudo, como ciência, julgamos da maior oportunidade a reedição dos "Ensaios" do historiador Armando Souto Maior.

Publicados pela Editora Universitária, há cerca de 10 anos, estão a merecer uma segunda edição. Trata-se de importante estudo de análise, interpretação e crítica histórica, através do qual o seu autor focaliza diversos temas, com inteligência, agudeza e profundidade.

Não necessitamos de fazer o elogio do historiador Armando Souto Maior que, ao lado de um Nilo Pereira, um Costa Porto, um José Antônio Gonsalves de Mello Neto, um Ariano Suassuna um Pe. Romeu Peréa, um Orlando Parahym, um Valdemar Valente e tantos outros mestres da U.F.Pe., tem oferecido uma vital contribuição ao estudo da ciência histórica, o que honra de muito a cultura universitária pernambucana.

O historiador Armando Souto Maior, incontestavelmente, fez "escola" em nosso meio universitário. Eis por que, a reedição de seus "Ensaios" pela Universidade Federal de Pernambuco, é tarefa de cultura que se impõe.

Panorama do Oriente na Católica

Convidado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Religiosas da Universidade Católica de Pernambuco, o escritor Murilo Nunes de Azevedo, professor das Universidades Federal, Católica e Gama Filho, do Rio de Janeiro, proferiu uma conferência sobre "O Panorama da Filosofia Oriental".

Momentos antes da sua palestra, que atraiu grande número de universitários e professores ao auditório da UCP, face à importância e atualidade do tema abordado, o Prof. Murilo Nunes fez o lançamento do seu livro sob o titulo "O Olho do Furacão", publicado pela Editora Civilização Brasileira.

Nessa obra, o autor apresenta um levantamento critico das filosofias e religiões do Extremo Oriente, mostrando a necessidade e a importância de uma assimilação das mesmas, pelo Ocidente, principalmente, no momento atual, quando o homem massificado necessita de um encontro consigo mesmo; individualizar-se.

O Prof. Murilo, que já se notabilizou como um "expert" em Filosofia Oriental, publicou, através da referida Editora, livro sobre os problemas da comunicação de massa, intitulado "A Reconstrução Humana" (O Outro Lado da Comunicação de Massa). Além de docente de Filosofia Oriental, ele é engenheiro (leciona em Escolas de Engenharia), poeta e monge budista.

PROFESSOR, MONITOR E ESTUDANTE, ROBERTO TEM 22 ANOS DE SABEDORIA

. . . .Roberto do Rêgo Carício, um jovem de 22 anos, 4º ano de Engenharia, concurso extracurricular de Eletrônica I, Introdução à Computação Eletrônica, Programa para Química, Introdução às Estruturas da Informação, Eletrônica 2, é também Monitor da disciplina de Introdução à Computação Eletrônica, no Departamento 3 de Matemática, além de professor de Matemática no Colégio Estadual de Limoeiro. Ávido de conhecimentos, sobretudo na sua área, tem opiniões muito pessoais sobre Processamento de Dados, Computadores e Computação.

Ele entende o Processamento de Dados como "uma série de ações, planejadas e programadas, que permitem que um certo conjunto de informações seja transformado e colocado de uma forma conveniente".

Computador: fruto da necessidade humana?

Defendendo os seus princípios, ele é objetivo e às vezes polêmico. Indagado sobre se o computador é fruto da necessidade humana, responde com segurança, penetrando mesmo na dinâmica da história.

Sua resposta: "Sim, é só observar que com o desenvolvimento do século XIX da economia manufatureira, foi necessária a técnica de produção com uma redução da semana de trabalho, mais um elevado índice do aumento de salário e do grupo dos empresários e, consequentemente, o progresso. O que ocorre hoje em dia? não é isso que vemos. Muita gente empenhada no manuseio, processamento e distribuição de mercadorias e serviço, mais do que na sua fabricação. E, sendo grande o avanço tecnológico, houve então necessidade da resolução do problema, tal como ocorreu com a produção em massa no século XIX".

— Ocorreria, então a mecanização dos escritórios?

— Não é bem assim. Não é só a necessidade da mecanização dos serviços e dos modos de administração. Não pode haver defasamento nas várias atividades humanas: são humanas e como tais, interligadas. Há necessidade de acompanhar o ritmo do crescimento tecnológico e da pesquisa científica que avança a passos longos. Uma outra área em avanço é por nós bastante conhecida: são os processamentos de imagens e a resposta audível. Nós conhecemos algumas fotografias tiradas pelo Mariner, e transmitidas de Marte para a Terra, que é um exemplo de processamento de imagens".

Há mais de um século.

Ele adianta que "embora as técnicas eletrônicas sejam novas, o conceito de processamento automático de dados é conhecido há muito mais de um século. Não nos resta a menor dúvida de que foi nesses últimos quarenta anos que se verificou o período de maior desenvolvimento neste setor de atividade humana".

E explica: "Nos Estados Unidos foram introduzidos os cartões perfurados durante o recenseamento de 1890. Mesmo assim, durante a década de 30, ainda estavamos nos passos iniciais do seu desenvolvimento. Embora um pouco chocante, foi a Segunda Guerra Mundial que processou uma mudança de ritmos no aperfeiçoamento de processamento de dados. Isso se originou da demanda de novas armas, exigindo da Ciência um ritmo acelerado de trabalho. Os homens da Ciência encontravam-se à frente de novas dimensões de cálculo. O desenvolvimento aeronáutico e de artilharia exigia, por sua vez, uma utilização de novos tipos de dados".

Centros

Roberto do Rego Caricio adianta que "nos Estados Unidos, como também em outros países que desenvolviam o ramo, os dois primeiros computadores foram desenvolvidos em laboratórios universitários. O mais antigo computador — o ENIAC — teve origem na Universidade da Penisilvânia. Por essa mesma época, a Universidade de Cambridge, Inglaterra, marcava a entrada européia no desenvolvimento de processamento de dados com a produção do EDSAC".

EM QUE CONSISTIU ESSE DESENVOLVIMENTO

— A rapidez era o principal objetivo. As funções de computação e controle, passaram a ser executadas por novos componentes: as válvulas eletrônicas. Os movimentos, que relativamente podemos considerar vagorosos nos computadores eletro-mecânicos foram substituidos pelo veloz movimento dos elétrons nas então válvulas eletrônicas. Era um avanço extraordinário, um aumento de velocidade mil vezes maior.

VELOCIDADE DE EXECUÇÃO & DESENVOLVIMENTO

Não resta dúvida de que a velocidade de execução de um computador é um dos fatores de grande importância. Foi graças a esta necessidade que chegamos a computadores de grande rapidez. O outro importante desenvolvimento seria o de ampliar a capacidade dos sistemas de processamento de dados e aumentar suas possibilidades de aplicação. Foi assim que se originou o chamado Computador de Programa Registrado.

COMPUTADOR DE PROGRAMA REGISTRADO

No principio, as instruções da máquina eram programadas em painéis de controle, cartões ou fitas de papel. As instruções eram lidas pela máquina à medida que o trabalho ia sendo realizado, e os dados colocados no computador eram processados de acordo com tais instruções. Se era desejado um afastamento da seqüência determinada pelo programa, isto causava bastante problema, em vista das próprias limitações do programa. Para resolver esse problema os cientistas propuseram que o programa fosse registrado em uma memória interna ou unidade de registro de alta velocidade. O computador teria acesso direto às instruções para processar o programa quase do mesmo modo com que se processavam os dados.

CONSEQÜÊNCIAS TECNOLÓGICAS DESSE DESENVOLVIMENTO

No principio da Segunda Grande Guerra, a Força Aerea Norteamericana necessitou de uma máquina que pudesse perfurar cartões com os dados recebidos através de linhas telegráficas, em forma de fita de papel. Surgia o teleprocessamento de dados. A IBM produziu uma máquina perfuradora de fita controlada por cartão. Outro grande avanço foi a introdução de um mecanismo que possibilitava a transmissão direta, cartão a cartão, através de canais de telefone, telegráficas, rádio de ondas curtas e micro-ondas.

APERFEIÇOAMENTO DA COMUNICAÇÃO VIA COMPUTADOR

Foi aperfeiçoado um método de magnetização de pequenas áreas de uma fita plástica recoberta com óxido de ferro, possibilitando entrada de dados mais rapidamente. Na década de 50, aparecia um substituto para já antigos dispositivos de registro, (digo já antigos, porque o desenvolvimento já era enorme). O substituto era o aparecimento do núcleo magnético. Já por essa época aparecia a memória de tambor magnético; embora com maior tempo de acesso que o do núcleo magnético, era já um substituto para o de fita de papel.

A QUE CIÊNCIA SE LIGA O CONPUTADOR

— Acho que não podemos falar assim. A ciência é uma só ou, melhor dizendo, todas as ciências estão como que interligadas embora não continuando. Já devido a esta não continuidade, o Computador acompanhou principalmente aos desenvolvimentos técnicos eletrônicos de pulso e da física do estado sólido. As funções de chaves eletrônicas e a válvula eletrônica foram substituidas pelo semi-condutor. As demais válvulas do computador foram substituídas pelo transistor semi-condutor, e são conhecidas como a segunda geração de computadores. A miniaturização e o aperfeiçoamento dos antigos componentes deram origem à terceira geração de computadores. O objetivo final é: versatilidade, eficiência, rapidez, registro de um número cada vez maior de informações, menor número de instruções, gastos menores e ocupação de menor espaço.

O FUTURO DO PROCESSAMENTO DE DADOS

— Em um futuro bem próximo, os computadores serão provavelmente bem diferentes dos de hoje. Procurarão os cientistas construir e programar computadores que aceitem instruções em linguagem cotidiana, e desenvolver máquinas que leiam impressos comuns e respondam citações orais. As unidades de memória e de processamento terão maior capacidade e serão mais velozes e de tamanho bastante reduzido. Já foram desenvolvidos dispositivos que tornam possível receber informações dos computadores oralmente. As respostas ainda estão limitadas a um vocabulário predeterminado.

Cientistas Lutam Contra Doença de Chagas

Marques é distinguido com honraria francesa

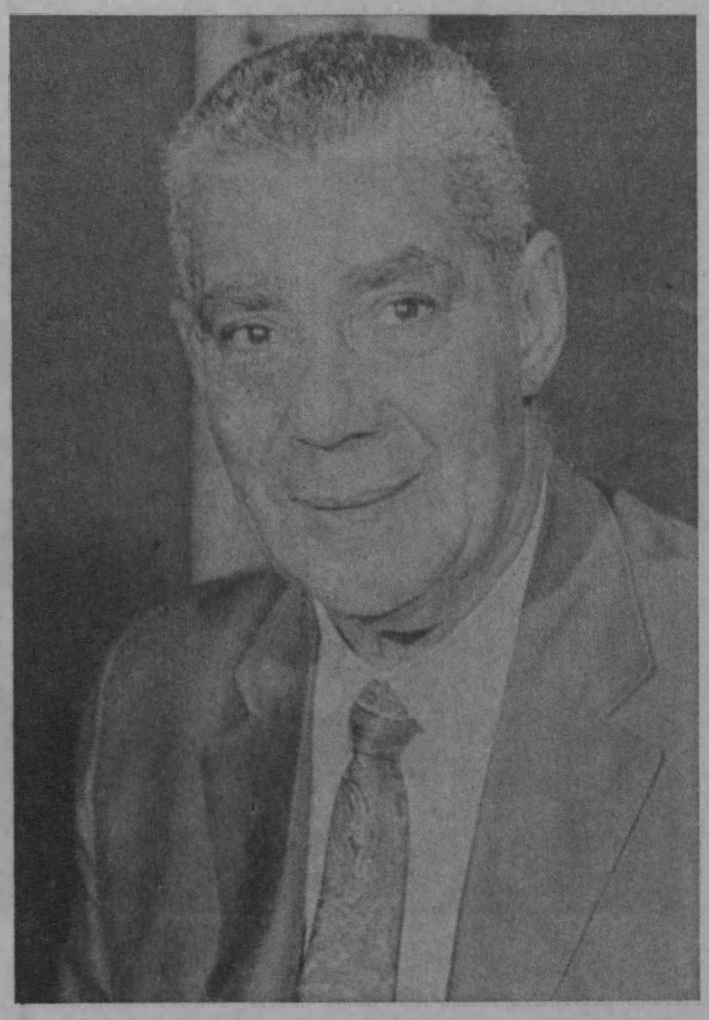
Para receber o titulo de Oficial de Honra ao Mérito Nacional da França e proferir conferências em instituições de ensino superior prisiense, viajou àquele país o Professor Romero Marques, titular de Cirurgia Vascular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco.

A distinção conferida pelo Governo Francês ao cientista pernambucano é um reconhecimento aos seus relevantes serviços prestados ao desenvolvimento das ciências médicas, dentro da sua especialidade, suscitando o intercâmbio de especialistas de alto nivel, entre centros de ensino e pesquisa do Brasil e de vários países.

CONFERÊNCIAS

O Prof. Romero Marques, pioneiro no Nordeste e um dos primeiros no Brasil a estudar e disseminar a Angiologia, foi convidado para, além do recebimento do titulo mencionado, proferir uma série de conferências na Faculdade de Medicina de Estrasburgo, sobre temas relacionados com a Angiologia.

Antes de viajar, o Prof. Romero foi homenageado por parte de colegas de trabalho e amigos, principalmente os que integram a sua equipe no Hospital das Clinicas (Pedro-II).



Professor Romero Marques

Cientistas de universidades inglesas estiveram reunidos com o diretor e professores da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, discutindo aspectos da doença de Chagas, em nossa região, particularmente no Estado. Trocaram idéias e informações sobre pesquisas em aspectos clínicos, epidemiológicos, terapêuticos, preventivos, parasitológicos, etc.

Os especialistas britânicos vieram a Pernambuco a pedido do Ministério da Saúde do Brasil, com a colaboração da Organização Mundial de Saúde. A equipe estava composta dos Professores D. S. Bertram, W. H. R. Lumsden, P. D. Maradon, B. A. Southgate, da Faculdade de Medicina de London, e W. Peters, da Universidade de Liverpool.

CONTATOS

Além de contatos com outros órgãos estaduais e federais que cuidam da saúde pública em Pernambuco, os professores estrangeiros estiveram reunidos com o diretor da Faculdade de Medicina da U.F.Pe., Professor Arthur Coutinho, e chefes de departamentos da mesma escola, Professores Ruy João Marques, Durval Lucena, Dirceu Costa, Ivan Alecrim, James Dobbin e Ageu Magalhães Filho.

Visitaram departamentos da Faculdade de Medicina e ouviram explanações sobre as atividades de pesquisas, notadamente relacionadas com a doença de Chagas. Querem os cientistas ingleses contribuir para erradicar a doença dos "barbeiros", até agora sem cura, entre nós.

Médica faz conferência no navio-hospital Hope

"Boa tarde, senhoras e senhores. Meu nome é Bill Bruner. Estou falando a bordo do navio Hope, acostado no porto de Maceió, Brasil. Meu companheiro e amigo Henry Saloway e eu damos as boas vindas a todos voces e os convidamos para ouvir um maravilhoso programa conosco.

É uma honra apresentar nossa conferencista. A Dra. Yonne Simon é professora Assistente de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Graduou-se por aquela Universidade em 1965 e depois realizou estudos de pós-graduação em Maceió e São Paulo.

Sobre Medicina Tropical já escreveu 26 artigos, publicados em revistas e jornais.

"Seu marido e companheiro de profissão é o médico Roland Simon (pernambucano), que é professor de Patologia aqui em Maceió. Escreveu mais de 40 artigos e um livro muito importante sobre o assunto".

"A maior parte do material que a Dra. Yvonne irá apresentar, foi preparado por ela e seu marido, graças ao mútuo interesse do casal, durante anos, pela Patologia regional.

Como vocês sabem, temos duas platéias, hoje. Uma é aqui nesta sala de conferências do Hope; a outra, a milhares de milhas daqui, exatamente na Clinica Mayo, nos Estados Unidos. Para nosso conhecimento, esta vai ser a primeira conferência realizada entre duas instituições médicas separadas por tal distancia. E ela será a primeira de muitas outras que virão a seguir.

"É muito importante notar que é uma médica brasileira que está apresentando uma conferência para os Estados Unidos. Estou certo de que esse fato provará ao mundo que aqui existem pessoas com profundos conhecimentos em várias especialidades e que agora poderemos aprender uns com os outros, usando os modernos meios de comunicação. Estou feliz em afirmar que esta experiência trará profundas implicações para o futuro da Medicina e para o ensino nas Universidades".

Estas são as primeiras palavras transmitidas de Alagoas para os Estados Unidos, por ocasião da conferência da Dra. Yvonne Simon sobre "Patologia Regional".

Através de uma linha telefônica e de um aparelho denominado **Comsat**, de fabricação norte-americana, a Dra. Yvonne Simon, a bordo do navio-hospital Hope, fundeado no porto de Maceió, Estado de Alagoas, falou para aproximadamente 300 médicos, que se encontravam na Clinica Mayo, em Rochester, Minnesota.

A CONFERENCISTA

A Dra. Yvonne Simon nasceu no Rio de Janeiro em setembro de 1927. Formou-se pela Faculdade de Medicina da UFAL, recebendo certificados em Patologia da Sociedade de Patologistas Brasileiros e da Sociedade Brasileira de Medicina. Fez curso de pós-graduação em Patologia, na Faculdade de Medicina de São Paulo, e é atualmente professora Assistente de Patologia na Faculdade de Medicina da UFAL. Tem 26 trabalhos publicados sobre Patologia e Medicina Tropical. Sua conferência, ilustrada com **slides**, foi aplaudida com muito entusiasmo na Clinica Mayo.

A CONFERÊNCIA

Os slides preparados pela médica e seu marido, na sala do navio Hope, eram projetados em cópias simultaneamente na Clinica Mayo.

E, após uma pequena apresentação do Estado, sua localização e suas características mais importantes, ela dissertou sobre as doenças tropicais mais comuns na região, por áreas: as áreas seca, úmida e costeira, mais conhecida por Zona da Mata.

Na área seca, onde predomina uma vegetação de cactos e arbustos — afirmou a Dra. Yvonne Simon — há uma grande incidência de animais "hospedeiros", como os roedores — rato do mato, ratos domésticos e o porquinho da índia, que são transmissores da peste e que carregam pulgas, transmissoras de várias doenças infecto-contagiosas.

A esquistossomose e a "doença de Chagas", esta transmitida pelo "barbeiro", são as doenças que mais atingem à população alagoana.

Na área úmida, são graves os problemas de desnutrição. Os ratos, que infectam as águas dos rios, são muito férteis e proliferam com extrema facilidade, apesar de perseguidos pelos gatos selvagens da região.

A chamada "doença de Chagas" afeta sobretudo o coração; deixa-o tão grande que ele chega a encher toda a cavidade do tórax.

Por outro lado, a esquistossomose é uma doença da infância, provocando febre, uma enorme incidência de células brancas (sintomas leucêmicos), tosse e falta de apetite.

A lexomaniase é praticaente desconhecida pela população brasileira. Geralmente, é confundida com a esquistossomose, sendo identificada após exame de laboratório. É transmitida pelos cachorros e pelas raposas, estando localizada também na área úmida da região.

Concluindo, a médica conferencista afirmou: "Talvez um dia nós possamos nadar nos nossos rios e caçar nas nossas florestas sem o perigo destas doenças".

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 10 Recife — Junho — 1973 Ano

Quadros de Josael de Oliveira

Arte & Tempo

ANGELO MONTEIRO

A grande arte não se esgota no domínio daquilo que propõe, e o seu elemento mais significativo é precisamente aquele que permaneceu cifrado. Aquilo que o artista não expressou, mas escondeu através da linguagem; o aspecto mais escuro e **incomunicável** de sua mensagem é que se constitui, por assim dizer, em mensagem. A arte que se confine, por exemplo, na **denúncia** já encontrou nessa denúncia a sua recompensa, e fora do âmbito puramente denotativo daquilo que denunciou (ou constatou) não poderá sobreviver porque existir, enquanto arte, nunca foi sua preocupação. A arte não é apenas uma denúncia do existente, nem se cifra numa constatação de realidades. Aristóteles, já em seu tempo, como o esteta que foi, compreendeu tão bem isso que nunca confundiu a imitação (ou mimesis) com a cópia da realidade, e por isso, suas observações sobre a arte não sacrificaram, que saibamos, nenhum dos grandes trágicos gregos que chegaram até nós. Isso não quer dizer que a arte tenha que desconhecer ou encobrir o real: ela não passaria de falsa se assim o fizesse. Mas quando, por exemplo, Sófocles, no "Édipo", apresenta o incesto, não é simplesmente para comprazer-se na existência dele; o incesto está em sua peça, entre outros elementos, para explicar, ou melhor, tentar decifrar a condição humana. E é a tal condição, e não ao incesto, que se dirige a intenção central da peça. Quer me parecer que o incesto seja coisa muito mais tremenda que a sodomia ou o homossexualismo, mas Sófocles não fez apologia do incesto como alguns pseudo-artistas contemporâneos o fazem daquelas perversões julgando, por definirem a si próprios, estarem definindo conjuntamente a essencia da arte e do homem, como se a arte e o homem se reduzissem apenas a isso. Confundir a limitação de certos assuntos (como se só existissem alguns assuntos dignos de exploração) com as limitações do próprio homem é a característica tipica dos artistas e das artes em decadência. Os trágicos gregos ao falarem dos seus anti-heróis como Sísifo ou Prometeu não desenvolveram nenhuma catequese para que os vissemos transmutados em heróis; eles permanecem, mesmo sob a verdade da arte — que não é, basicamente, diferente das demais manifestações da Verdade — como anti-heróis e é enquanto tais, e na medida de suas imperfeições, que eles são castigados.

A arte tem em comum com a vida uma irredutível incomunicabilidade radicada no seu próprio clamor de comunicação: algo que não podemos reter e que escapa a qualquer linguagem. Não tivesse a arte esse lado incomunicável não necessitaria tanto de ser comunicada. Pois o que a verdadeira arte quer comunicar, assim como ocorre com a religião, a filosofia, e mesmo a ciência, é o Absoluto, e este é incomunicável. O que não acontece com coisas já obviamente comunicáveis como os cartazes e os sinais de trânsito, que são bastante **comunicáveis**, ainda que não **comunicantes**, para ultrapassar os limites de sua evidência.

Imagens, alegorias, situações, estados, e até as idéias, não passam, na arte de tentativas de mediação de uma presença que se oculta à medida que mais se revela, ou que se revela precisamente para mais ocultar-se: estando nessa ocultação talvez o sentido maior de sua mensagem. Quando Euripedes faz Medéia sacrificar os próprios filhos não quis apenas demonstrar o quanto era capaz o amor ciumento e vingativo de uma mulher: isso não passaria, no máximo, de uma manifestação feminista de protesto, excelente em termos de consumo e abominável em termos de arte. Pretendeu antes o artista expressar o ciúme e a vingança do amor em si mesmo, quando ferido ou degradado em seus fundamentos; a morte dos filhos representando a perda, também irrecuperável e trágica, de todos os frutos do Amor depois do amor ter abandonado o homem. Pasolini — esse captador da presença — em sua versão de "Medéia" para o cinema, em grande parte modificando o texto de Euripedes, já colocou a vingança de Medéia como simbolização, ao mesmo tempo, das duas grandiosas e inevitáveis exigências que há no homem: a de Deus e a da Carne. O homem, em confronto com tais exigências, ao corresponder ao sempre misterioso apelo da Vida, recuperando a finalidade de sua existência no exato momento em que se sentiu inteiramente perdido para ela.

DOIS POEMAS DE ANTÔNIO LEAL CAMPOS

Busco pelos antigos olhos das andorinhas

Busco pelos antigos olhos das andorinhas
onde outrora bebi licores de pedra lavrada,
onde conheci o liquido azulado das canções
que se perderam entre órfãos eucaliptos
semeados e meus caminhos de lua ferida.

Visto-me de noivo
apenas para o advento de cada noite amada.
Já não há quem corra ao seu doce encontro
e os que se apressam
sem uma fita de amor sequer,
haverão de morrer destituidos
de linho branco para suas mortalhas.
Cercado pelas estrelas
sinto as muletas de meu espirito
suportar o peso das carnes crucificadas

Todas as coisas
despejadas diante de nossos olhos
estão mordidas por insetos,
uma dolente procissão de picadas
estende-se qual rosas desperas
por um vento imigrante de falecidas Babilônias.

Melhor a sonora fragmentação dos espelhos
que única imagem nevoenta
dos núpcias notivagas. Uma divisão cristalina
em mil lâminas frias
senhoras do mesmo reflexo,
mas um só poeta louco
buscando os antigos olhos das andorinhas
para que testifiquem
sua boda sem sangue nem herdeiros.

Quem, mais do que eu, poderá entender os amantes?

Quem, mais do que eu, poderá entender os amantes?
Eu, que amante me fiz, que entreguei minhas carnes à
[Natureza
para que em mim moldasse formas transitórias.
E mesmo se não tivesse doado meus olhos aos bosques,
às águias predatórias, às chuvas fugidias,
às flores, aos ventos desconhecidos, às pedras
esquecidas qual poetas e a todas outras coisas
que jazem fora e dentro de meu peito simultaneamente,
teria que suportar a passagem dos objetos,
. minha própria passagem intrigante.

Mas, enquanto o Outono permanece apenas uma estação
longinqua, distanciada destas noites e dias
que nos envolvem com dúvidas incessantes, digo-te uma
palavra simples
como um beijo que nos lábios põe deliciosas temperaturas:

Vem,
não que minha súplica tenhas necessariamente que atender.
Contudo, caminharás em minha direção, pois sabes que possuo
o jogo dos corpos, espíritos, suores, suspiros
convulsões, posses e perdas continuas.

Quem, mais do que eu, poderá entender os amantes?
Eu que entre meus braços, entre meus cabelos, entre meus
[símbolos,
entre as estrelas, tempos e fôlegos
recebo-te para que o amor dos amantes em nossos sexos
se perpetuem.